REVISTA
POTÊNCIAS UNIDAS

ANO XXI nº 91

REVISTA TRIMESTRAL - CIRCULAÇÃO INTERNA E DIRIGIDA

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO E INFORMATIVO MAÇÔNICO - A SERVIÇO DO ▲ DA PÁTRIA E DA ORD.·. UNIV.·.

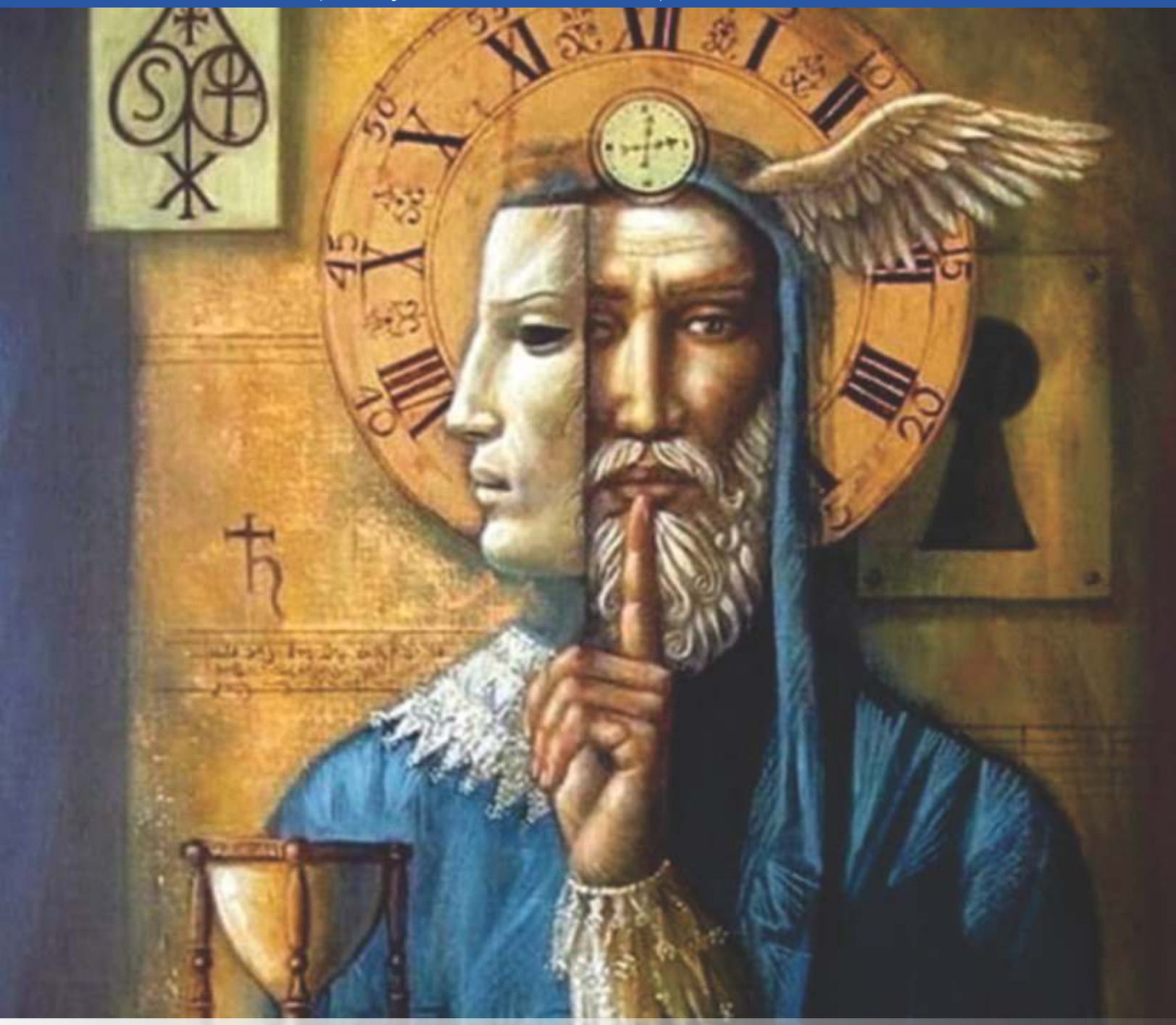
OR.·. DE UBERABA - MG

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

JANEIRO/FEVEREIRO/MARÇO 2020

Fundador: Ir.·. João Alberto Soares

SE VOS PERGUNTAREM: QUANTOS SOIS VÓS. RESPONDEREIS:
SOMOS UM SÓ, PORQUE MEUS IRMÃOS E NÓS, SOMOS UMA E A MESMA COISA...



Que o respeito perdure entre nós e que a máxima atribuída a Voltaire:
"Posso não concordar com uma só palavra sua,
mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-las"
venha carregada com o devido respeito.

UNIÃO DE LOJAS MAÇÔNICAS

Loja Maçônica
Acácia do Borá

Loja Maçônica
Acadêmica União Garimpense

Loja Maçônica
Acadêmica União Uberabense

Loja Maçônica
Ação e Silêncio

Loja Maçônica
Avenir Mirazi

Loja Maçônica
Caminho, Verdade e Vida

Loja Maçônica
Caminhos da Paz e Virtude

Loja Maçônica
Capitólio das Águias Uberabense

Loja Maçônica
Ciência e Trabalho 30

Loja Maçônica
Estrela Conquistense

Loja Maçônica
Estrela da Damasco

Loja Maçônica
Estrela do Triângulo

Loja Maçônica
Estrela Uberabense

Loja Maçônica
Força e Trabalho

Loja Maçônica
Fraternidade Uberabense

Loja Maçônica
General Sodré

Loja Mineira de
Estudos e Pesquisas Maçônicas

Loja Maçônica
Obreiros do Bem

Loja Maçônica
Quatro de Junho Uberabense

Loja Maçônica
Ricardo Misson

Loja Maçônica
Templários de Uberaba

Loja Maçônica
Sete Colinas

Loja Maçônica
Vinte de Agosto Uberabense

Loja Maçônica
Urciano José Ribeiro

Editorial

Na Maçonaria como em qualquer sociedade organizada, o respeito ao ordenamento é fator primordial para o exercício do espírito democrático, pois estabelece limites e questões a seguir que tratam da forma respeitosa seus iguais, em qualquer diferença, e seus respectivos representantes como autoridades investidas para servir e garantir a expressão de um povo.

Estas autoridades tem como papel principal a representatividade, deixando à mercê paralela até mesmo seu pensamento, pois a impessoalidade reside na visão verdadeira do que é melhor para um todo, devendo ainda lembrar, que seus contrários ou fora de seus grupos, também desfrutarão de um trabalho que sempre almeja o interesse público.

Está utópica tentativa podemos sempre almejar a todas esferas hoje políticas, em todos os poderes, instituições representativas e por aí vai.

Mas na Maçonaria esta utopia que aparentemente segue conceitualmente a sociedade, tem por obrigação não existir, pois a política deveria se configurar na etimologia da palavra – *politika*, originária e derivada do grego *Politikos* relativo ao cidadão e estado e *Polis* que significa cidade.

A busca da essência que somos o todo com todas as nossas diferenças passa pela Igualdade na Fraternidade, causando-nos dentro da retidão e princípios, limites a Liberdade de escolha, pois com ela o respeito impera às não concordâncias do pensar.

Não esqueçamos que nossa tratativa depende do respeito para com todos, pois ao nos dirigirmos um ao outro a primeira palavra que surge é ***IRMÃO***.

Sendo assim, o homem que estuda e se aprimora e passa pelos graus que realmente o atingem, sempre lembrará que os grandes pilares da Liberdade e Igualdade, passam e se sustentam na Fraternidade, e o respeito é condição *sine qua non* entre nós.

Diante de nossos preparos, aliás contínuos, o que aprendemos devemos colocar em prática, por mais doloroso que possa ser, exigindo de nossas autoridades a constante vigília, pois a representação em nossa Ordem é exigência pétrea.

Sim assim o for, os oficiais de Loja, Veneráveis Mestres, Delegados, Deputados e Grão Mestres deverão adquirir esta percepção, ainda mais se estes Irmãos se dirigirem aos graus filosóficos, obtendo de pronto, importantes cargos como Presidentes e Oficiais da Perfeição, Capítulo Rosa Cruz, Kadosch e Consistório, e mais ainda, Delegados e Inspetores Litúrgicos como os remanescentes da dedicação a Ordem.

O apogeu não é o grau 33, mas sim a filosofia que demonstra conhecimento e passa pelo molde simbólico da formação humana nas 33 semanas de gestação que o sistema respiratório está maduro e pode respirar fora do útero materno e 33 vértebras que sustentam nosso corpo, mas sim no magma da idade do maior Mestre que aqui passou e no histórico espaço do tempo que o Templo de Salomão ficou edificado, demonstrando que a reconstrução e o aperfeiçoamento é constante e humanamente exercitado pelos homens de alforje.

Enquanto isso, realmente os investidos pelo conhecimento e disseminadores da semeação são chamados de Grandes Inspetores da Ordem, que atônicos observam em muitos o despudorado uso da espada sem a devida trolha a mão, mas resignados, sabem valorizar aqueles que realmente se entregam ao trabalho investidos realmente em suas funções.

Que o respeito perdure entre nós e que a máxima atribuída a Voltaire – "*Posso não concordar com uma só palavra sua, mas defenderei até a morte o seu direito de dizê-las"* – venha carregada com o devido respeito.

Ir.·. Aluizio Cezar Valladares Ribeiro M.·.I.·.
ARGBLS 20 de Agosto Uberabense
acv.ribeiro@uol.com.br

REVISTA
POTÊNCIAS UNIDAS

Or.˙. de Uberaba-MG
E-mail: revpotenciasunidas@gmail.com

EXPEDIENTE

FUNDADOR
Ir.˙. João Alberto Soares - in memoriam

EDITORIAL
Ir.˙. Alaor Ribeiro - in memoriam
Ir.˙. Aluizio Cezar Valadares Ribeiro
Pesquisa - História
ARLS 20 de Agosto Uberabense

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Ir.˙. Maurílio Moura Miranda - Mtb 3032
ARLS Estrela do Triângulo

COLABORADORES

Irmão Aluizio Cezar Valladares Ribeiro
Irmão Angelo Crema
Irmão Guilherme Oliveira Magalhães
Irmão Ítalo Rogério Barbosa dos Santos
Irmão José Divino Melo
Irmão Leonardo Kangussu Mendes
Irmão Luis Carlos Carvalho
Irmão Luis Fernando de Oliveira
Irmão Luis Henrique e Freitas Soares
Irmão Marco Túlio Fernandes
Irmão Mauricio Ferreira
Irmão Reginaldo Euripedes da Silva
Irmão Ricardo Martins de Oliveira
Irmão Robson Chamahum
Irmão Wessley Marcelo Massako Negre
irmão Valdir Hermenegildo
Sobª Heloisa Helena Valladares Ribeiro
Sobº Ronaldo Santos da Silva
Sr. Paulo César Oliveira

CAPÍTULO UNIÃO DE UBERABA DA ORDEM DeMOLAY n.º 148

BETHEL - n.º 09 - UNIÃO DE UBERABA FILHAS DE JÓ

CASA DE LOWTON
ESTRELA DO TRIÂNGULO

COLMÉIA UNIÃO DE UBERABA

IMPRESSÃO: PUBLI EDITORA E GRÁFICA
Fone: (34) 3336-6180
Rua Vigário Silva, 1951

DIAGRAMAÇÃO
revpotenciasunidas@gmail.com

O Editor não se responsabiliza por conceitos emitidos em artigos assinados. Pois, os mesmos nem sempre representam a opinião de POTÊNCIAS UNIDAS e de seus colaboradores.

Calendário Graus Filosóficos

SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 DO REAA DA MAÇONARIA PARA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

INSPETORIA LITÚRGICA DA 11ª REGIÃO LITÚRGICA DE MINAS GERAIS

CORPOS FILOSÓFICOS - Hervê Condovil II, Gonçalves Lêdo IV, Caminho Verdade e Vida e Vale da Mesopotâmia

CORPO FILOSÓFICO	ABRIL					MAIO				JUNHO			
	1	8	15	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24
PERFEIÇÃO				Inst.13	Inic.04			Inic.14	Inst.04			Inst.14	Inst.05
CAPITULAR											Inic.18		
KADOSCH		Inic.30	Inst.21				Inic.22			Inst.30			
CONSISTÓRIO	Inic.32					Inst.32							

Palácio Maçônico - Av. Da Saudade nº 1085 - bairro Santa Marta - Uberaba MG

DELEGACIA LITÚRGICA DA 12ª REGIÃO LITÚRGICA DE MINAS GERAIS

CORPOS FILOSÓFICOS ESTRELA DO TRIÂNGULO

CORPO FILOSÓFICO	ABRIL					MAIO				JUNHO			
	1	8	15	22	29	6	13	20	27	3	10	17	24
PERFEIÇÃO	Inic.09				Inic.04	Inic.14				Inic.14			
CAPITULAR		Ord.					Ord.				Inic.15		
KADOSCH			Inic.30					Inic.19				Inic.22	
CONSISTÓRIO				Inic.31									Inic.32

Rua Ituiutaba nº 180 - bairro São Benedito - Uberaba MG

As apresentações dos calendários proporcionarão a todos os **CORPOS FILOSÓFICOS DA MAÇONARIA UNIVERSAL** a possibilidade de interação das atividades e a visitação, pois a **FILOSOFIA MAÇÔNICA** passa pelos pilares que sustentam a condição evolutiva humana – Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Aos novos Mestres de todas as lojas simbólicas, minha esperança na continuidade dos estudos.

Procurem os inspetores, delegados e Irmãos que compõem os Corpos Filosóficos e passem a buscar o aprimoramento para se tornarem Inspetores da Ordem.

Irmão Editor

Mensagens nas Colunas

Os Irmãos de todas as lojas que compõem a ULMUR saúdam todos os Obreiros espalhados no universo pela perseverança e continuidade no trabalho de aperfeiçoamento do Homem.

Ainda fazemos lembrar e reconhecer:

- Aos ilustres Grãos Mestres de todas as potências que lutaram e lutam pelo convívio fraterno em qualquer espaço que se cultue os valores que promovem o crescimento humano dos Homens;
- O 22 de Fevereiro onde se comemora o Dia Internacional do Maçom, que de forma fraterna e sem a peja das aposições de aventais e ou potências, esta Revista Potências Unidas, reconhece e saúda a **TODOS OS MAÇONS DO UNIVERSO**;
- O **08 de Março** onde comemoramos o Dia Internacional da Mulher, data esta de suma importância no reconhecimento da valoração e do princípio da Igualdade às Mulheres. Destacamos ainda e reconhecemos os esforços hercúleos e a própria vida nos exemplos de luta de antanho de muitas corajosas, levando à tona princípios que a Maçonaria se baseia de há muito. Nosso reconhecimento e gratidão a todas as Mulheres, e em especial, às nossas Cunhadas, Sobrinhas e Esposas que desfrutam do mesmo nível que estamos apoiados;
- O **22 de Março** que comemoramos o Dia Mundial da Água, bem este preciosíssimo e um bem público inerente a sobrevivência de todos os seres, que de forma essencial passa à mingua pelas autoridades investidas quando se trata da preservação. Que a consciência seja tomada não só em projetos de educação ambiental aos jovens, mas que o pensamento seja nato aos homens e mulheres de bem, pois a vida passará um dia a chorar com a natureza que dá recados a cada minuto;
- Aos **Irmãos articulistas** desta edição, pela prontidão a um chamado de exposição de seus pensamentos, contribuindo assim no fortalecimento de nossa cultura;
- Aos **demais colaboradores articulistas** que dão o exemplo de prontidão e vontade de ajudar a cultura e seus pensamentos em prol de uma sociedade mais justa;
- Aos Irmãos de todas as lojas que compõem a ULMUR que sintam estimulados pelo exemplo daqueles que não são iniciados, podendo quem sabe um dia, promover esforços na apresentação de seus pensamentos nesta revista;
- Aos **Irmãos** que promovem suas propagandas institucionais nesta revista, que entendem e contribuem para a manutenção de um sonho e do desenvolvimento da cultura maçônica e geral como um todo;
- Ao nosso **sobrinho diagramador** pela dedicação e constante ajuda desde os tempos de nosso fundador até a presente edição;
- Aos nossos **Irmãos que hoje estão no verdadeiro Grande Oriente**, nossa saudade e certeza na frequência e prontidão no trabalho da Grande Loja do Pai;
- A nossa esperança em promover o estímulo a todos os Irmãos na expressão de seus pensamentos, colocando à disposição de **TODOS** este meio de comunicação de apoio a cultura;
- Aos **Grãos Mestres** de todas as potências que se unam e passem a abominar e combater preconceitos vis que impedem o exercício da valorização humana nos portadores de deficiência, pois a maior sequela de um deficiente não é sua deficiência, mas sim aquela que a Maçonaria abomina – a falta de moral que pode ocupar o espaço de qualquer homem;

Nosso reconhecimento, gratidão e esperança.

Irmão Editor

A Revista Potências Unidas vem através de seu editor, promover as devidas lembranças, e ainda, externar todo o reconhecimento da família maçônica às lojas pelos seus aniversários de fundações:

38 ARLM OBREIROS DO BEM

35 ARLM FORÇA E TRABALHO

34 ARLM ACÁCIA DO BORÁ

11 ARLM TEMPLÁRIOS DE UBERABA

9 ARLM RICARDO MISSON

3 ARLM UNIÃO GARIMPENSE

3 ARL MINEIRA DE ESTUDOS E PESQUISAS MAÇÔNICAS

Evasão Maçônica: Morte Ou Suicídio De Um Maçom

Estávamos desfrutando de um momento de total descontração e convivendo em perfeita harmonia, saboreando um excelente jantar, que tinha como prato principal frango caipira, acompanhado de milho cozido, quiabo refogado e uma farta salada, tudo regado por uma geladíssima e saborosa cerveja.

Apesar de estarmos em uma mesa composta por cinco irmãos, o ambiente em que se dava o ágape, estava repleto de irmãos. Foi então que me veio no pensamento o Salmo 133 *"Oh, Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união"*.

Mas voltando ao nosso mundinho em que discutíamos futilidades e banalidades do nosso dia a dia, um irmão começou a relatar fatos ocorridos na sua caminhada maçônica e relembramos fatos ocorridos em administrações anteriores, discussões salutares e até sugestões de procedimentos que poderiam ser adotados, algumas críticas quanto a fatos ocorridos recentemente, mas tudo dentro do maior respeito e civilidade que o ambiente merecia, afinal não somos os donos da verdade.

Mas muitos devem estar se perguntando, porque será que estes pormenores merecem menção? Merecem, porque poderíamos estar criando ou provocando desarmonia, já que nem todos estavam à par das conversas ali desenroladas. Mas tenham a certeza de que nada do que foi dito ou citado, pode macular os homens livres e de bons costumes. Mas o que passamos a questionar, surgiu espontaneamente em uma dessas conversas, e um assunto emergiu, assunto este que, hoje se encontra ou provoca profundas reflexões em todos nos maçons, o porquê da morte ou suicídio de irmãos, ou seja a Evasão Maçônica.

Quando dissemos morte ou suicídio de maçons, não queremos dizer que este fato se deu no mundo profano, mas sim no mundo maçônico, e perguntas vieram à tona, tais como: porque se ausentam das reuniões; porque preferem estar presente apenas nas festivas ou nos ágapes; porque pedem os seus Quittes-Placet's, ou simplesmente abandonam a ordem sem que, qualquer motivo ou explicação seja dada. Pronto, este foi o ponto chave de toda discursão que se deu em nossa mesa.

Tomando por base todo o citado tentaremos buscar respostas para estas mortes/suicídios. Como leigo neste assunto e apenas portador de minhas próprias conjecturas, busquei auxílio no Livro do *Irmão Cassiano Teixeira de Morais – Evasão Maçônica – Causas e Consequências*, bem como nas Peças de Arquitetura dos *Irmãos Sergio Quirino, Edison Lopes, da Loja "União e Justiça de Anapolina"* – GO e do *Mestre Luiz Alberto*

Abdalla da Silva.

Mas antes de nos aprofundarmos nestas questões, acho interessante elencarmos alguns motivos que nos fizeram adentrar na Sublime Ordem, e o porquê de ainda hoje lá permanecermos, vamos lá então: Vontade de ajudar o próximo – entrar na Maçonaria com intenção de participar de projetos e trabalhos sociais, de cunho filantrópico e caritativo. Busca por conhecimento – ter acesso ao conhecimento sobre história, filosofia, simbologia e afins; Valores morais – valores estes que podemos dividi-los em: aperfeiçoamento moral e espiritual; admiração pela instituição ou membros; identificação com os valores morais; questões familiares; convite de amigos e por outros motivos e interesses diversos, que podemos dividi-los em dois: curiosidade e socialização.

Mas, como o tópico em questão não diz respeito aos motivos que nos levaram a adentrar na Sublime Ordem, vamos então direto ao ponto *"Evasão Maçônica: Morte ou Suicídio de um Maçom"*, o que ocorreu e quais foram os motivos que levaram o irmão a evadir-se do nosso meio.

Não resta dúvidas de que muitos fatos e motivos contribuíram para essa evasão, entre os quais citamos: simplesmente abandona a Loja e a Potência; solicita a sua saída, recebe o seu Quite e durante seis meses pode visitar outras Lojas, e não achando o que procura afasta-se da Ordem; solicita o seu Quite e se filia numa Loja de outra Potência; a casos que um certo número de obreiros sai da sua Loja e fundam uma nova Loja; alguns por decepção; compromissos particulares; problemas financeiros e por preguiça – que é um dos sete pecados capitais.

Mas, em via de regra, os Maçons que morrem ou suicidam ou melhor dizendo, deixam de frequentar as Lojas, são pelas seguintes causas específicas: inadaptação ao meio maçônico; transferência de residência para outra cidade; doença prolongada ou

falecimento e desinteresse motivado por: ROTINA – A Loja não se atualiza com o progresso; Falta de programação; Desleixo para com o horário das sessões; Sessões prolongadas (espaçosas), sem justa causa; Discursões inúteis; Lamentações e críticas destrutivas; Ausência de um Plano de Ação exequível; Falta de planejamento, quanto a orçamento, ocasionando frequentes "facadas", além da mensalidade e outros tributos já existentes, para finalidades diversas. AUSTERIDADE EXCESSIVA Sessões por demais formais e protocolares, onde os mais tímidos se sentem inibidos de participar; FALTA DE INFORMAÇÃO E DE INSTRUÇÃO MAÇÔNICA; Desconhecimento do que vai pelo País e pelo Mundo em matéria de Maçonaria; Desconhecimento do Ritual, da Constituição e legislação complementar; Desinteresse pela literatura maçônica e pelas palestras inspiradoras, durante o quarto de hora de estudos, que incutem nos Irmãos, a médio e longo prazo, o verdadeiro amor pela Ordem. DISCRIMINAÇÃO – Atenção por parte dos dirigentes da Loja para com alguns, em detrimento de outros, não só em termos de Loja como também em relação às famílias, principalmente nos momentos de infortúnio, quando a solidariedade se fez mais necessária; Formação de grupinhos que geram facções e dificultam o entrosamento e a interação dos novos Irmãos. INFLUÊNCIA NEGATIVA DE FAMILIARES – Esposa não simpatizante com a Ordem, concorrendo para desestímulo do Irmão; Filhos ou filhas que fazem dos avós babás dos netos, enquanto frequentam boates, cinemas ou outras diversões, esquecidos de que a oportunidade dos velhos passa e não volta mais; AUSÊNCIA NOS EVENTOS MAÇÔNICOS Ausência às conferências maçônicas, onde se aprende Maçonaria, recebem-se estímulos, reveem velhos amigos e fazem-se novas amizades; Falta de visitas a outras Lojas, para transmitir, receber ou permutar conhecimentos maçônicos. FALTA DE FREQUÊNCIA Sinal evidente de que o Irmão não se integrou à Maçonaria. Quanto mais falta, mais vontade tem de faltar às sessões, perdendo, consequentemente, o vínculo com os Irmãos ao desatualizar-se com o que se passa na Loja e atrasar-se com a tesouraria. OSTENTAÇÃO e uso indevido do ambiente maçônico para esnobismo de cultura, posição social, riqueza e promoção pessoal; Pompas e gastos supérfluos nos encontros maçônicos, dentro e fora das Lojas, conflitantes com a pobreza que ronda as nossas comunidades. MELINDRES, suscetibilidade excessiva ou simplesmente complexo de inferioridade ao colocar o indivíduo aquém daqueles que sobrepujam os pequenos conflitos e elevam a Maçonaria acima dos erros inerentes à pessoa humana.

Ressaltemos que, as causas aqui citadas, não são exclusivas a uma determinada loja, mas sim a todo o universo maçônico, haja vista os vários estudos realizados, versando sobre “Evasão Maçônica”. Isso não quer dizer que estamos imunes a esses “suicídios”, uma vez que vários ocorreram em nossa loja, não cabendo aqui cita-los ou discuti-los. Mas cabe sim plagiar o *Ir. Edison Lopes*, quando diz: *“O verdadeiro Maçom é aquele que, não abandona o desafio por motivos fúteis, pelo contrário, é sempre o primeiro a sorrir, o primeiro a estender a mão, o primeiro a perdoar!".* Sem poder apontar culpados pelos suicídios e morte de Maçons que nada mais é do que a EVASÃO. E este é o substantivo que melhor expressa a saída de membros de nossas Instituições.

Pergunto, será que é correto afirmar que a Maçonaria cresce e fortalece na medida que novos membros são iniciados, e também será correto afirmar em sentido inverso que, ela diminui quando seus membros morrem ou cometem suicídio, será que estas entradas e saídas, (evasões), produzem saldo positivo?

Entendemos que a evasão, passou a ter uma importância destacada em nosso meio, porque o motivo pelo qual se deu a saída, poderia ser evitado. Podemos também salientar que a evasão se tornou algo prejudicial a nossa instituição, ou seja algo indesejável, patológico, com certeza uma doença.

Outro fato que vem à baila é, será que a evasão não poderia se tornar algo crônico, causando muitos danos e prejuízos e até sofrimento? Entendo também que, apesar de todos os danos causados ela não seria capaz de aniquilar a Ordem Maçônica, mas teria sim em um cenário sombrio a capacidade de se alastrar, crescer e abater uma a uma as obediências maçônicas espalhadas pelo mundo.

Analisando tudo num âmbito mais geral, percebo que os maçons, na sua maioria, desejam que a Maçonaria permaneça existindo, que seja forte, que tenha influência, que esteja presente no maior número possível de cidades, que possua membros das mais variadas formações, para que possam aprender uns com os outros.

Estes mesmos maçons, com certeza preferem permanecer na instituição, que as taxas sejam justas, desejam também que as sessões estejam repletas de irmãos, tanto do quadro da Loja, quanto de visitantes, comprovando facilmente o que desejamos é: um ambiente em que a nossa Ordem disponha de um grande número de irmãos, pois se continuarmos com a evasão, existirão menos irmãos, consequentemente menos lojas, obrigando-nos a um maior dispêndio, para que nossa instituição seja mantida, nos tornando mais fracos e menos influentes na sociedade.

Encerro este trabalho com a certeza de que, se aqui permanecemos é porque desejamos praticar a verdadeira Maçonaria, sem mácula e sem sentimentos subalternos.

Irmão Robson Chamahum – MM

ARLM 4 de junho Uberabense

Fui enganado...!

Quando me convidaram para iniciar na maçonaria, me senti todo orgulhoso e muito mais do que isso, curioso.

Pensava... O que será que tem nessa maçonaria que requer tanto segredo? Algum mistério? Algo que não foi revelado à todos e só pode ser revelado à alguns homens... Pessoas especiais?

E agora, eu já me achava uma delas... Especial.

Sempre gostei da filosofia e meu padrinho em uma conversa informal, disse-me que eu teria a oportunidade de poder estudar a filosofia maçônica... Fiquei todo entusiasmado!

Pessoas especiais, estudos filosóficos, homens de bons costumes e ainda por cima, a chance de me tornar rico, pois foi o que me disseram alguns, quando souberam que iria me tornar maçom.

Todos na maçonaria se ajeitam, ficam bem! Se passar qualquer dificuldade, eles ajudam! Fora o tanto de facilidades que terá, pois onde houver um maçom, você será sempre bem atendido, terá privilégios!

Era o que me falavam, aqueles que não eram maçons e os que eram maçons diziam: vai ser muito bom pra você!

Pensei, tô feito! Esse lugar é muito bom e é pra lá que eu vou!

Iniciou-se o processo e toda aquela papelada... Consultas, pesquisas e foi dada a data de iniciação... E muito estranho quando passou um conhecido em seu carrro, o amigo parou, me olhou, apontou o dedo e fez um gesto como se estivesse cortando algo, pensei... Credo! O que será isso?

E assim, depois, e até mesmo no dia da iniciação, pude ver muitos conhecidos que eu nem imaginava serem maçons...

Em seguida, vieram as primeiras reuniões e muito entusiasmado com tudo aquilo, prestava muita atenção em todos os detalhes, lia livros sobre maçonaria e via realmente ali uma filosofia muito interessante, uma história muito bonita e que seus fundamentos se pareciam muito com a religião a qual eu milito há mais de 30 anos.

Com o passar do tempo, fui conhecendo um pouco mais a maçonaria e também os maçons...

Daí começou o engano... Começando pelo dinheiro. Passei foi a gastar o meu dinheiro, mais do que ganhar e ao invés de ficar rico, fico é apertado de vez em quando para quitar os meus débitos e participar de tudo, ou seja, passei a gastar mais do que imaginava e ainda não tive nenhum lucro.

E os homens especiais, os escolhidos...?

Com o tempo fui conhecendo um pouco mais cada um deles e percebi que eram todos cheios de defeitos. Havia homens orgulhosos, egoístas, personalistas, mãos-de-vaca, uns cheios de desculpas, críticos e cheios de razão... Cada um pensando de um jeito.

Pensei comigo...fui enganado e ainda por cima, paguei caro por tudo isso!

O tempo foi passando e comecei a participar mais da loja, não somente das reuniões mas, ocupando cargos e muitas vezes pensei até em sair e largar tudo isso de lado.

Acho eu que precisamos insistir um pouco mais em tudo na nossa vida... Como uma pedra, devemos criar lodo, aguentar um pouco mais de tempo no mesmo lugar, sem desistir de cumprir uma função, nem que seja de ser pedra.

Sabe por quê?

Com o tempo, vi que fui enganado novamente, mas dessa vez pelo meu orgulho, sempre ele, me fazendo cair na vida...

Comecei a perceber que esse tal de orgulho que carrego comigo, estava me fazendo ver nos meus irmãos de loja, os meus próprios defeitos e que todos são sim especiais, cada um dentro da sua condição, pois era eu que me achava o mais especial de todos...

Fui percebendo que o mão-de-vaca, o pão duro, o egoísta, o personalista, o crítico e o cheio de razão, não era nada mais e nada menos do que o reflexo de mim mesmo, eu é que carrego tudo isso comigo, dentro de mim, mas o orgulho me faz enxergar isso nos outros, e condenando os outros, criticando-os, passo em branco comigo mesmo, não me vejo, não vejo os defeitos em mim.

Mas agora sei que cada um aqui luta consigo para vencer suas paixões, submeter suas vontades, fazer progressos morais e que somos todos especiais sim, uns para os outros, mas ninguém mais especial que o outro.

Se me perguntarem qual o melhor livro de maçonaria que pode existir? Responderei: para nos ensinar a grande filosofia da vida, é o nosso irmão e em cada um podemos aprender uma filosofia útil e muito importante, e esse rico aprendizado se dá quando nos aproximamos um pouco mais dos nossos irmãos, não para julgar, criticar, mas para poder ler as suas páginas escritas na luta contra suas próprias imperfeições.

Grandes aprendizados teremos nós quando aprendermos a olhar para cada irmão e nos concientizarmos que a sua luta é tão grande ou maior que a nossa e que ele está fazendo o melhor que pode.

Não julguemos senão a nós mesmos.

Irmão Luís Fernando de Oliveira – MM

ARLM Estrela da Damasco

MOZART, MAÇONARIA E VIENA

Por Vitor Manuel Adrião

PARAMENTOS MAÇÓNICOS DE MOZART

Na Rua Domgasse, n.º 5, encontra-se a casa em Viena de Mozart, a única que se conserva da dezena que possuiu nesta cidade austríaca. Esta casa (*Mozarthaus*) onde o compositor residiu com a sua família de 1784 a 1787, consta de seis salas, sendo na terceira que se podem ver objectos maçónicos comprovando a ligação profunda de Mozart à Maçonaria.

Vê-se exposta uma bonita faixa de fundo azul decorada com fios de ouro onde se bordou um triângulo com o Nome de Deus em hebraico, como seja, *Yod – He – Vau – Heth = Jehovah*, o Grande Arquitecto do Universo. Da faixa pende uma joia constituída de um pelicano alimentando os seus sete filhotes. São as insígnias do Grau 18 de *Cavaleiro do Pelicano* ou *Príncipe Rosacruz* na Maçonaria Escocesa, sendo que o pelicano é a representação simbólica do sacrifício piedoso a favor do próximo em Humanidade, o que confere com a natureza mística deste Grau maçónico de característica essencialmente cristã, onde a mesma ave também aparece na simbologia eclesiástica como indicativa da Paixão de Cristo e da Eucaristia. É, em suma, o símbolo heráldico da piedade. Sob a faixa paramental aparece o avental maçónico do Grau Rosacruz de Mozart, obra bordada à mão com grande mestria onde se vê a Rosa no centro da Cruz, esta expressiva da personalidade e da matéria abrilhantada, iluminada pela flor da individualidade e do Espírito, conferindo a Paz corporal e espiritual que é o que representam os ramos de oliva em volta.

Aparece ainda um outro avental, também bordado à mão ricamente trabalhado. Nele vê-se um Templo ladeado por duas colunas tendo por cima o esquadro e o compasso com o M ao centro, que será indicativa tanto de Maçonaria como de Mozart. Trata-se do avental do Grau 16 de *Príncipe de Jerusalém* na Maçonaria Escocesa. É um Grau Capitular concedido por comunicação – ao contrário do anterior que é conferido por iniciação – pelo Capítulo Rosacruz ou a Maçonaria Vermelha, cor associada ao sangue do martírio em prol do Bem da Humanidade, da sua evolução moral e intelectual, a favor de uma maior ética e um mais amplo conhecimento que possa transformar o homem de simples profano e neófito em Iniciado e Mestre, assim podendo finalmente penetrar o Templo da Sabedoria Divina que é o que significa o Templo de Salomão retratado no avental.

Johannes Chrysostomus Wolfgang Theophilus Mozart nasceu em Salzburg, Áustria, em 27 de Janeiro de 1756, tendo falecido em Viena em 5 de Dezembro de 1791. Ele preferia ser chamado de *Amadeus*, pois o nome *Theophilus*, dado pelo seu padrinho Johannes Theophilus Pergmayr, que significa em grego “amigo de Deus”, tinha na sua forma latina um som mais agradável: *Amadeus*. Algumas vezes assinava com a forma francesa *Amadè*. Este incomparável génio da arte musical desde muito cedo andou de proximidades com a Ordem Maçónica, a qual jogou papel importante na sua vida e obra.

Wolfgang Amadeus Mozart foi admitido como Aprendiz na Loja Maçónica vienense *Zur Wohltätigkeit* ("A Beneficência"), em 14 de Dezembro de 1784. Foi elevado ao Grau de Companheiro em 7 de Janeiro de 1785, como "aumento de salário", isto é, promoção ao nível imediato ao Aprendiz. E a sua exaltação a Mestre deverá ter acontecido pouco tempo depois, porque em 22 de Abril de 1785 ele figura já como Mestre Maçom nos arquivos da Loja. Mozart também assistiu a reuniões em uma outra Loja, chamada *Zur Wahren Eintratcht* ("A Concórdia Verdadeira"). Ambas as Lojas praticavam o *Rito Zinnendorf*, nome do seu fundador Johann Wilhelm von Zinnendorf (1731-1782), e que até hoje é o Rito mais popular no seio da Grande Loja Nacional dos Franco-Maçons da Alemanha (*Große Landesloge der Freimaurer von Deutschland*), próximo do Rito Sueco e do Rito Escocês Rectificado e da Estrita Observância. Este *Rito Zinnendorf* é explicitamente cristão e trinitário, pois não admite não cristãos nos seus altos Graus, no que explicita a crença nos Evangelhos como fonte revelada, assim como na Santíssima Trindade.

Segundo Otto Erich Deutsch, escritor e estudioso maçónico, a Loja *Zur Wahren Eintratcht* "era a maior e mais aristocrática de Viena. Mozart, como o melhor dos irmãos músicos, foi benvindo em todas as Lojas". Foi apadrinhado pelo minerologista e metalúrgico Ignaz Edler von Born (Kalsburg, Transilvânia, 26 de Dezembro de 1742 – Viena, 24 de Junho de 1791). A própria Loja de Mozart, *Zur Wohltätigkeit*, uniu-se a outras duas em Dezembro de 1785, sob a reforma imperial da Maçonaria (o *Freimaurerpatent*, "Decreto Maçónico") no mesmo mês, e foi assim que Mozart também chegou a pertencer a uma Loja chamada *Zur Neugekrönten Hoffnung* ("A Nova Esperança Coroada"), todas seguidoras do *Rito Zinnendorf*.

Após a sua Iniciação Maçónica, Amadeus Mozart compôs um "Cântico Solene para uma Loja de São João" (*Lobgesang Auf Die Feierliche Johannisloge*) e foi destinado à cerimónia "Cadeia de União", que segundo o ritual em uso era como se encerravam todas as sessões das Lojas. Os primeiros versos desse cântico são:

Os sagrados laços que unem os verdadeiros irmãos,
Tal como a maior felicidade e delícias do Éden,
Para teus círculos sou sempre atraído,
Pois torna a vida bela e cheia de encantos.

LEOPOLD MOZART, MESTRE MAÇOM

Na casa de Mozart, em Viena, está exposto um singular livro maçónico do século XVIII que pertenceu ao pai do célebre compositor, Johann Georg Leopold Mozart (Augsburg, 14.11.1719 – Salzburg, 28.5.1787), ele próprio igualmente músico e, afinal, também maçom como o filho.

Esse livro exposto na *Mozarthaus* é um manual contendo as fórmulas dos ritos maçónicos aprovados pela Grande Loja da Áustria (*Grosse Landesloge von Österreich*) e praticados pelas restantes Lojas da época, e que é dedicado ao imperador Leopold II que, entre 1790 e 1792, encabeçou um período muito favorável à expansão dos ideais maçónicos e da própria Maçonaria na Áustria.

Leopold Mozart

Como nota de passagem, a letra K, seguida de um ou vários números, que aparece sempre nas obras de Amadeus Mozart, foi a forma que Ludwig von Kochel encontrou para organizar os seus trabalhos em 1862. O K (ou KV em alemão) é a inicial de *Kochel*, e os números indicam a ordem cronológica das composições. Ainda assim e transpondo o sentido da letra K para o seu significado esotérico, ela também aparece entre os cabalistas e maçons como a inicial hebraica de *Kadosh* e *Kodesh*, significando "consagrado" e "eleito", no que é posta sob a influência sideral de Júpiter, por ser o planeta afim à mais elevada espiritualidade que, afinal, Mozart e seu pai expressaram através da música.

A Viena de Áustria do século XVIII fervilhava de ideais

humanistas, nisto tendo a Maçonaria papel destacado. A Loja "A Beneficência" de Viena era uma dentre as 57 que haviam na ocasião (17 na Áustria, 7 na Boémia, 4 na Galícia, 12 na Hungria e 17 nos Países Baixos) filiadas à Grande Loja da Áustria, apoiadas pela poderosa Grande Loja da Alemanha. A Loja "A Beneficência" realizava as suas sessões no templo de uma Loja maior e mais influente, chamada "A Verdadeira Concórdia". A Ordem floresceu principalmente pelo exemplo dado por Franz Stephen, duque de Lorraine e príncipe-consorte da imperatriz austríaca Maria Thereza. Ele tornara-se maçom em 1731, iniciado em Haia numa Loja ocasional, constituída por Theophilus Desaguiliers (que participara com John Anderson na elaboração da Constituição dos Maçons, por isso chamada *Constituições de Anderson*) que era Grão-Mestre da Grande Loja de Inglaterra, sediada em Londres.

Atribui-se a Franz Stephen a consolidação da primeira Loja maçónica de Viena, "Os Três Canhões" (*Die Drei Kanonen*), e também por ter convencido o falecido sogro e imperador, Carlos VI, a não aplicar nos seus territórios a bula papal *In Eminenti*, sancionada em 1738 por Clemente XII, que condenava os maçons. Desde os primórdios até 1739, a Maçonaria Austríaca desenvolveu-se de forma soberba, tornando-se o principal ponto de encontro da elite intelectual.

O Ritual adoptado para os trabalhos nas Lojas era sobretudo o Rito da Estrita Observância, ou Rito Escocês Retificado, criado em 1761 pelo barão Karl Gathen von Hundt, que compreendia três Graus Simbólicos: Aprendiz, Companheiro, Mestre, e quatro Graus Filosóficos: Mestre Escocês, Neófito, Templário e Cavaleiro Professo. A partir do início do ano de 1785, uma série de éditos desencadeou o ocaso da Maçonaria na Áustria. O Ministério da Polícia e o imperador Joseph II acreditaram nos boatos de que os maçons conjuravam a queda da Casa Real dos Habsburg e que haviam se tornado demasiado influentes, com Lojas cada vez mais ricas e poderosas. Foi então que se coibiu o crescimento acelerado das sociedades secretas e das correntes maçónicas ou paramaçónicas que proliferavam em todo o império austro-húngaro. Publicou-se um decreto de expurgo decretando que cada cidade só poderia ter, no máximo, três Lojas maçónicas.

Reorganizaram-se as nove Lojas de Viena e vários dos seus membros, por temor, afastaram-se. As exigências do imperador sobre listas de membros, cargos e outras informações, é que permitem hoje ter acesso a muitos documentos sobre a Maçonaria Austríaca, Amadeus Mozart, Leopold Mozart e a situação da Ordem no século XVIII.

Publicado em: https://lusophia.wordpress.com/2017/06/06/mozart-maconaria-e-viena-por-vitor-manuel-adriao/

Acessado pelo editor em 05/03/2020 – publicado parte do trabalho

VOLTAIRE

1694 – 1778

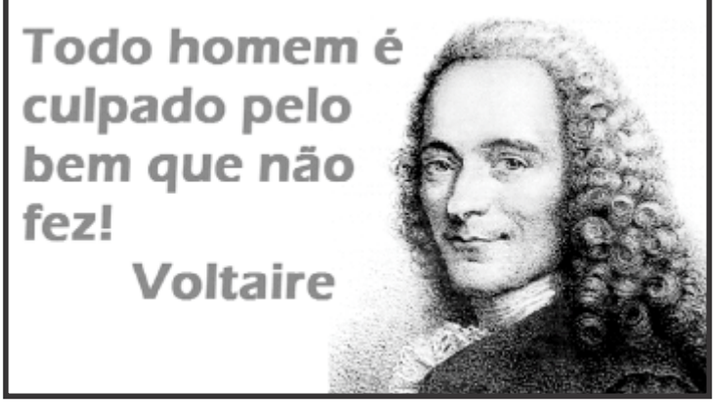
Irmão Xico Trolha
O Aprendiz Maçom

François Marie Arouet de Voltaire, seu nome completo. Filósofo e Escritor francês, sendo Maçom por pouco tempo, deixou seu nome gravado para sempre nos anais da Maçonaria. Sua vida profana é cantada em prosa e verso, pelas suas ideias anticlericalistas e renovadora. Foi amigo e inimigo de Reis. Suas últimas palavras foram: "Eu morro adorando Deus, amando meus amigos, odiando meus inimigos e detestando as superstições".

Voltaire foi Iniciado na Maçonaria, tendo como padrinhos os Irmãos Benjamim Franklin, Embaixador dos Estados Unidos na França, na época e Curt de Gibelin, famoso Maçom francês. O dia de sua Iniciação foi o maior acontecimento social da época. A Loja "Nove Irmãs", de Paris, recebeu a sua maior frequência de todos os tempos. Seu Venerável era o célebre astrônomo francês, Joseph Lalande, tendo como Vigilantes, o Conde de Stroganoff – enviado especial da Rainha Catarina, a Grande, da Prússia – e o Coronel Laroche. A Iniciação aconteceu no dia 7 de abril de 1778. Como Voltaire já estava com 84 anos de idade, e com a sua saúde muito abalada, a Loja abriu-lhe uma exceção, e ele não passou pelas Provas de Praxe, e foi Iniciado diretamente no 3º Grau; primeiro devido a sua idade, depois porque ele era Voltaire, a maior Cultura do Século. Como Ingressar na Maçonaria como Aprendiz, o Homem que era Mestre em quase todas as Ciências Humanas? Ele não pediu nenhum privilégio – o privilégio foi uma homenagem a sua Cultura.

Voltaire morreu no dia 30 de maio de 1778.
53 dias após sua Iniciação.

https://martinlutherking63.mvu.com.br/site/tunel-do-tempo---voltaire-/NtpZwAWY6Uk-3/atr.aspx



O Querubim Negro

Do Oriente, o Mestre observava o encontro de inúmeros querubins. A discussão, boa querência, respeito e harmonia imperavam.

Querubins de diversas cores, branca, amarela, negra, parda, e, com diversas tonalidades que lembravam o arco-íris.

Mas, ao longe, o olho que tudo vê, observou através das energias que imanavam um possível desamor em relação à falta de Fraternidade e Igualdade. Deixou Ele, que se prosseguisse o fato, porque além de se respeitar a Liberdade de expressão, concedeu a todos nós o livre arbítrio no pensar e agir.

Estavam distantes três querubins, o pardo, amarelo e o negro. A energia do corpo astral do querubim da cor branca emanava um certo desconforto, e, foi sentida no momento apenas pelo Mestre.

O querubim branco cumprimentou o pardo e o amarelo, deixando a cortesia e o respeito de lado e não o fez ao negro.

O ar de revolta tomou primeiramente conta do querubim negro, mas o Mestre pôde agir com a sabedoria e precisão de um piscar de olhos, e, emanou os fluídos da bondade, tolerância, fraternidade e de oportunidades de crescimento espiritual.

O querubim negro suspirou fundo, absorveu estes ensinamentos no tempo certo e com a atitude de um verdadeiro irmão, estendeu a mão ao querubim branco, demonstrando assim, o verdadeiro amor fraternal que nos une.

Quem pôde observar aquele momento e aqueles que souberam do fato, ficaram extremamente descontentes, pois no arco-íris todos estamos.

O ambiente fica mais que resplandecente e do Oriente vem a Luz que ensina. O Mestre chegou. E com Ele a atenção de todos. Falou-nos primeiramente. Que a paz verdadeira e única do Grande Arquiteto do Universo derrame sobre vocês todos os instrumentos necessários ao trabalho de aperfeiçoamento. Demonstrou-nos carinho e leu o Salmo 133, levando a todos nós à reflexão instantânea.

Teve ainda o descabimento de falar que estava ali buscando a sabedoria que cada um de nós oferecia, e, através da humildade mais profunda, apresentou a seguinte parábola, que só mais tarde pude entender:

A verdadeira fraternidade não tem cor. É como um grande arco-íris. Proporciona beleza e colori nossos céus com diferentes cores e nas mais diversas tonalidades. Uns enxergam mais claro, outros mais escuros. Outros ainda tiram previsões com a sua aparição e uns apenas inspiração. Mas, todas estão lá, juntas e fazendo parte do projeto já estabelecido, unidos como a romã ou a espiga dos incas. E assim somos nós, cores variadas e originárias da ausência da cor. Poder e saber absorver a cor. Para o Grande Arquiteto não há melhor e nem preferência de cor, porque Ele é a ausência e todas as cores de seu grande projeto. Devemos crer, aceitar e entender que de qualquer cor que nos fazemos, a diferença está em se deixar colorir e poder colorir, porque somos a prancheta do projeto do Mestre.

Naquele momento o silêncio tomou conta do ambiente e como sublimados com a presença do Mestre nem falamos. Porém, Ele nos disse:

Cumprimentamos uns aos outros como verdadeiros irmãos, e, saiu da mesma forma que chegou, voltando ao Oriente.

Fizemos o que pediu, porque a paz estava conosco, e assim como a Luz se esvaziava, pudemos observar que todos nós estávamos todos rajados, mesclados, listrados, quadriculados nas mais diversas cores.

Como o pavimento mosaico, somos apenas Um. Irmãos para sempre.

Este sonho é pensamento, e, estas linhas são dirigidas ao Irmão **Sebastião Nivaldo Inácio Carneiro da Silva,** que cercado pela acácia, oliveira e loureiro, me ensinou valores que jamais presenciei.

Vai aqui meu reconhecimento, gratidão e amor fraternal.

Irmão Aluízio Cezar Valladares Ribeiro MI
ARLM 20 de Agosto Uberabense
acv.ribeiro@uol.com.br

Tempos Difíceis

Tudo que nos acontece nesse plano e para nosso aprendizado, onde uns tentam superar, outros preferem se vitimar e a vida segue seu curso de forma majestosa e implacável.

A prosperidade e a escassez nada mais são que expiações que provamos para nosso engrandecimento, moral e intelectual.

Na fartura podemos nos entregar as paixões e os vícios com muito mais facilidade, porque o dinheiro compra tudo, levando o homem a mesquinharias, vaidades, de que nada agrega a sua evolução, tão pouco ao auxilio de seu próximo.

Já na pobreza, na escassez o homem se sente incapaz, até as vezes inútil, pois não se encaixa no padrão imposto pela sociedade moderna, sendo ainda mais agravado pelas redes sociais, onde só existe o mundo perfeito registrados em fotos e vídeos, de uma bela casa, vários carros importados e viagens, caso não tenha isso, você não e considerado bem sucedido.

E o que é ser bem sucedido? Ser bem sucedido é você ser útil ao seu irmão com o pouco que tem, pois o que possa ser pouco na sua concepção, pode ser tudo para outro que nada tem. Alguns irmãos carecem apenas de um bom papo, um sorriso amigo ou um abraço sincero.

Na era da tecnologia, onde trocamos o afeto daqueles que estão ao nosso lado, para compartilhar “likes e curtidas”, as vezes com pessoas que nem conhecemos.

Os tempos difíceis vêm para nos ensinar realmente o que e necessário para a nossa sobrevivência e nos dar um proposito para a edificação do mundo. A dificuldade que cito não e apenas financeira, mais também emocional.

Trazendo para o seio de nossa ordem, deixemos nossos títulos, as vaidades que adquirimos ao longo dos anos, lembrem-se de que somos eternos aprendizes, que estamos desbastando nossas imperfeições, para que possamos ser o exemplo fora da ordem, sendo assim uma peça perfeita para a construção de um mundo melhor.

Não desanimes diante das dificuldades, observando a natureza, temos muito a aprender. Uma árvore frondosa produz as flores, que servem de alimentos para alguns insetos, essa flor vira um fruto, que vai alimentar animais e ate mesmo pessoas, no ciclo da vida, o fruto está no alto, podemos dizer no seu auge. Quando maduro, cai por terra, agora por baixo, aonde o tempo vai passando, sem serventia apodrece, atraindo pragas, o mau cheiro, mais isso e apenas uma fase, pois dentro da polpa podre, que podemos ilustrar como os nossos problemas, está a semente, a nossa solução, o reinicio do ciclo.

Isso nos mostra que a vida e feita de ciclos, “Fluxo e Refluxo”, onde hoje você esta por cima, amanhã estará por baixo, por isso temos que estar preparados para colher aquilo que plantamos, sem muita reclamação, sem transferir a responsabilidade para o outro, aceite a situação, reflita e siga em frente com fé no GADU, lembrando que sempre depois de uma tempestade virá o sol para nos iluminar e que por mais difícil que possa parecer a situação nunca se esqueça: ***Deus te deu a vida, apenas ele pode tirar, se entregue a ele, que o mesmo te guiara.***

Irmão Ítalo Rogério Barbosa dos Santos
ARLM Acadêmica União Uberabense
italosantos25@hotmail.com

O Conselho Federal de Medicina e a prevenção e o combate à COVID 19 no Brasil

- Diante da confirmação do primeiro caso de COVID 19, no País, o Conselho Federal de Medicina (CFM), preocupado como bem-estar individual e coletivo, reitera a necessidade de atenção às normas de proteção e às orientações advindas do Ministério da Saúde e das sociedades de especialidades
- .Todos os brasileiros devem estar atentos às orientações das autoridades sanitárias e colaborarem com o esforço de prevenção contra a COVID 19
- **Medidas simples, como as destacadas a seguir, precisam ser incorporadas à rotina das pessoas. Elas reduzem o risco geral de contrair ou transmitir infecções respiratórias agudas, incluindo a COVID 19.**
- **Entre as boas práticas, estão:**
- Lavar as mãos frequentemente com água e sabão por pelo menos 20 segundos, respeitando os 5 momentos de higienização.
- Se não houver água e sabão, usar um desinfetante para as mãos à base de álcool.
- Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não higienizadas.
- Evitar contato próximo com pessoas doentes.
- Ficar em casa quando estiver doente.
- Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar com um lenço de papel e jogar no lixo.
- Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência.

No caso dos profissionais da saúde, recomenda-se

- Usar medidas de precaução padrão, de contato e de gotículas (máscara cirúrgica, luvas, avental não estéril e óculos de proteção).
- Na realização de procedimentos que gerem aerossolização de secreções respiratórias (intubação, aspiração de vias aéreas ou indução de escarro, etc.) deverá ser utilizado precaução por aerossóis, com uso de máscara N95.
- É também fundamental compartilhar informações de fontes confiáveis, disponíveis em sites do Ministério da Saúde, de Secretarias de Saúde, de entidades de médicas e de veículos da imprensa reconhecidos pela sua credibilidade.
- **Não devem ser repassadas notícias falsas, mesmo aquelas aparentemente cômicas e inofensivas. Nesse momento, o acesso à informação correta, impede pânico e confusão, o que ajuda a salvar vidas e proteger a saúde.**

Finalmente, o CFM reitera sua confiança de que o País conseguirá superar mais essa emergência sanitária e se coloca à disposição para colaborar com os Governos.

Uma reflexão diária a todos os Maçons!

Com a régua, avistamos os horizontes em seus limites;

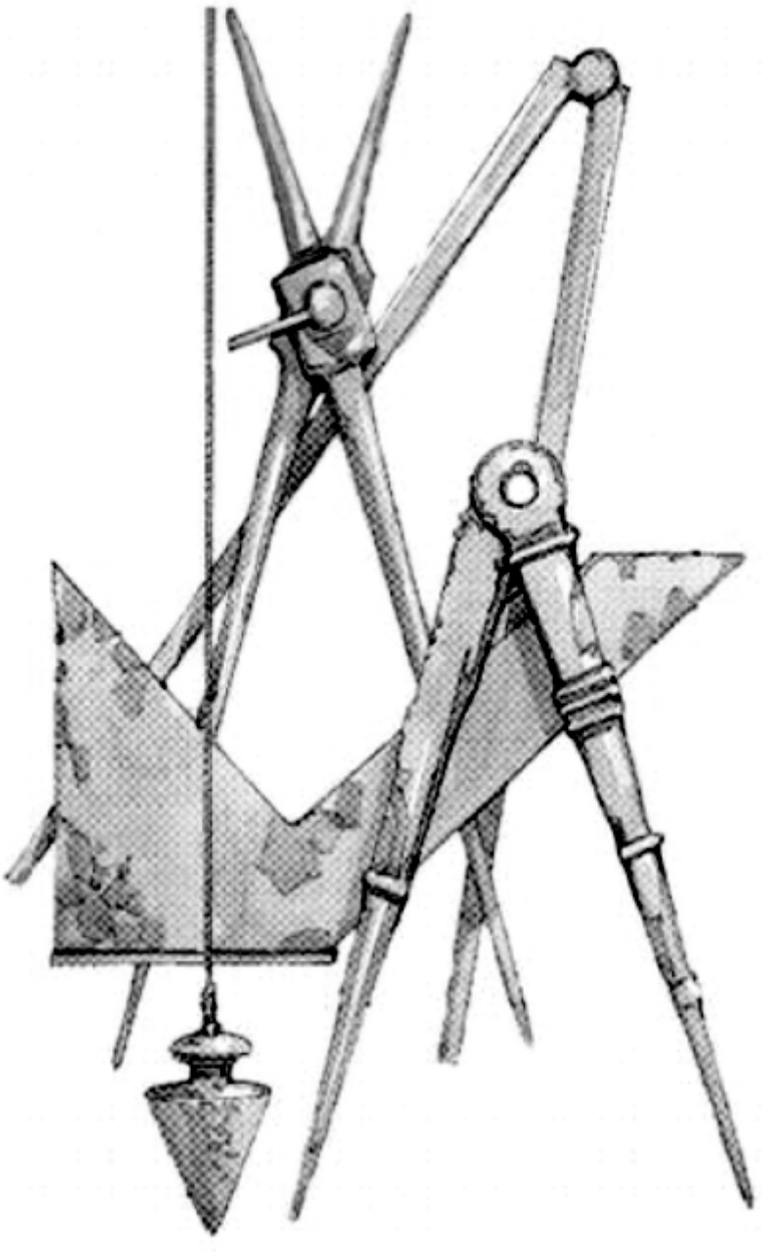
Com o esquadro, avistamos os nossos caminhos para a frente e regula nossas ações;

Com o compasso, estreitamos a nossa união na fraternidade e os limites de nossas relações com todos os homens;

Como o maço e o cinzel, desbastamos nossas vaidades, impurezas, ignorância e preconceitos;

Vestidos ao trabalho, perseveramos em nossos aprimoramentos;

E com foco sempre no Livro da lei, poderemos iluminar nossas mentes para a união fraternal da humanidade.



Irmão Reginaldo Eurípedes da Silva – MM
ARL Mineira de Estudos e Pesquisas Maçônicas

Você me conhece?

Você me conhece?

Não?

Então, por que me julgas?

Isso é uma queixa quase diária que lemos ou ouvimos nos grupos de conversas em redes eletrônicas. Muitos de nós temos o hábito, por vezes insano, de divulgar nossas intimidades em redes sociais, como: onde estamos; com quem estamos; o que vestimos; o que compramos e até para onde viajamos. Fato é que raramente nos damos conta de que, ao expormos detalhes da nossa vida, abrimos as portas da nossa "intimidade" para os olhos de pessoas que sequer sabem quem somos. Quantas vezes somos compelidos a tecer comentários sobre postagens acerca de assuntos para os quais nos achamos experts. E lá vamos nós dar pitacos em opiniões expressas por outrem. Em quantas discussões sem necessidades nos envolvemos.

Quantas decepções ao depararmos com pessoas do nosso convívio se posicionando de maneira radical sobre os mais variados temas. Quanta perda de tempo e de energia.

Dizem que para cada situação na vida existem no mínimo duas lições e reflexões, como: para que me envolvi nesta discussão? O que vou ganhar com isso? O que estou perdendo com isso? E o desrespeito para conosco? E o nosso desrespeito para com as outras pessoas?

Agora, convenhamos, todas as vezes que nos expomos em grupos de internet estamos "autorizando" outras pessoas a comentarem nossos pontos de vista. E isso é bom? Depende, pode ser que sim, pode ser que não.

Grupos de internet deveriam ser movidos à maturidade e não à mediocridade. Quando alguém nos lê, achará que nos conhece a partir de uma frase ou opinião que emitimos. Por isso temos de cuidar e atentar para o que dizemos ou escrevemos. O juízo que a outra pessoa fizer sobre nós baseada apenas em poucas palavras denota o preconceito que muitas vezes somos vítimas e noutras tantas somos os autores.

Portanto, sigamos com prudência a lição do Mestre: " Orai e vigiai! "

Irmão Maurício Ferreira MI
ARLM Sete Colinas
mauriciouberaba@gmail.com

VIDRO VALU

Vidros e peças para autos e máquinas agrícolas em geral.

Ir.·. Valdir
Sobrª.·. Lilian
Sobrº.·. Valdir Jr.

Vendas e instalação de alarmes, travas e kits de vidros elétricos no atacado e varejo

ATENDEMOS VÁRIAS SEGURADORAS

Fone: (34) 3336-5300
Plantão: 98844-0300

Loja I - Av. Cel. Joaquim de Oliveira Prata, n° 748 - Bairro Bom Retiro

SERVIÇOS:

Loja II - Av. Cel. Joaquim de Oliveira Prata, n° 685 - Bairro Bom Retiro

ÓTICA CREMA

Ir.·. Angelo Crema
SSobr.·. Benjamin Crema - Vitor Crema

(34) 3316-9399

www.oticacrema.com.br
angelo.crema@hotmail.com
facebook.com/oticacrema

Praça Rui Barbosa, 190 (esquina do Calçadão) - Uberaba-MG

RN
ENGENHARIA
UBERABA LTDA.

Planejamento Ambiental
Licenciamento Ambiental
Auditoria e Perícia Ambiental
Uso de drones no agronegócio

Imageamento aéreo (ortofotos)
NDVI de culturas
Detecção de plantas invasoras
Detecção de falhas de plantio
Mapeamento e divisão de talhões
Fotogrametria - curvas de nível

Projetos para Crédito Rural
CAIXA
Assistência Técnica e Extensão Rural

Sobr.·. Ronaldo Santos da Silva
(34) 9-9960-1476

rnengenharia@yahoo.com.br

Espelhamento de Pintura 3M

Funilaria

Limpeza e Hidratação de Bancos de Couro

MAÇARICO DE ouro®

FUNILARIA E PINTURA

(34)
3336-6547
3314-9450

www.macaricodeouro.com.br

macaricodeouro@terra.com.br

ATENDEMOS TODAS SEGURADORAS

Martelinho de Ouro

Pintura

Recuperação de Parachoques

Av. Santa Beatriz da Silva, 622 - Bairro. São Benedito - Uberaba/MG
(próximo ao shopping uberaba)

LINCE

Lince Service Ltda.

Buffet´s - Eventos - Portaria - Recepção
Vigia Patrimonial

Diretor: PC – Paulo César Oliveira

Lojas Maçônicas parceiras:

- Obreiros do Bem
- Irmãos do Triângulo
- Quatro de Junho Uberabense
- Vinte de Agosto Uberabense
- Estrela do Triângulo
- Sete Colinas
- Acadêmica União Uberabense
- Estrela da Damasco
- Fraternidade Uberabense

- Graus Filosóficos - Av. da Saudade
- Graus Filosóficos - Rua Ituiutaba

Ulmur – União das Lojas Maçônicas de Uberaba e Região

Fone: (34) 99698-8242 - 99152-8284
E-mail: linceservices@hotmail.com

FóIE
inteligência energética
Um investimento que te faz poupar
retorno do investimento
valorização do imóvel
sustentabilidade
Projetos
Residencial Uberaba
Comercial Iturama
Comercial Uberaba
Solução Completa em Energia Solar
Projeto - Instalação - Homologação - Monitoramento
Leonardo K. Mendes
Engenheiro Eletricista | CREA-MG 102491
Rua Bernardo Guimarães. Nº71 - Estados Unidos - Uberaba/MG
FoieEnergiaSolar | vendas@foie.com.br | www.foie.com.br
34 3314-0707 | 34 99342-0099 | 34 99801-9199

UBERTINTAS
A MAIS CONFIÁVEL
Grupo Luidar TINTAS
Ilr.: Ricardo e Luis Henrique
Av. Barão do Rio Branco, 1064
São Benedito - CEP 38.020-300
Uberaba MG
DISK TINTAS
34 3314 1166

Você e o Estado

Somos seres sociais, isso é um fato. Somos integrados em uma sociedade que exige de nós uma participação que pode acontecer de forma direta ou indireta. Essa integração social, faz com criemos uma dependência das outras pessoas que também desfrutam dessa mesma sociedade.

Nós comemos, bebemos, vestimos, enfim, tudo que fazemos tem a participação de algo ou de alguém. Alguém produziu, alguém fez e nós partilhamos ou desfrutamos. Essa troca existente entre os seres, faz com que a sociedade se mantenha, como a engrenagem de um grande relógio. Todas as peças têm uma função, todas trabalham em conjunto para o funcionamento ininterrupto da máquina.

E como a sociedade não é tão homogênea em razão das diferentes formações pessoais e culturais, essa sociedade, entendendo isso, delega parte de seu controle, criando o estado.

Em cada país o estado fornece algum tipo de controle, visando em um primeiro momento a perpetuação e o desenvolvimento daquela sociedade. Esse controle é muitas vezes consuetudinário, o que acaba por ser absorvido pela maioria ou a totalidade daqueles que vivem sob aquele estado. Temos leis, decretos, normas, atos, enfim, uma infinidade de mecanismos de controle que nós mesmos acabamos criando e por consequente empoderamos o estado.

Com esse poder, o estado se torna maior que o indivíduo e ouso a falar que dependendo da situação, maior ainda que seu próprio povo. Basta vermos os grandes massacres, misérias e fomes, produzidos em nome do estado através da história.

Ora, perante o estado, muitas vezes agimos e somos tratados como semoventes. Criamos algo que pela nossa falta de interpretação e inércia, aprendemos a temer. E tememos justamente por não entender que o estado é cria nossa, é nosso filho. Nós o fazemos, nós o criamos, nós o alimentamos.

Abrimos mão de nossa individualidade para nos somarmos ao todo, mas, neste processo, acabamos por criar uma dependência doentia, na qual não conseguimos dar um passo, sem este estar sendo ditado por outros.

Basta acompanharmos os noticiários que veremos que o ser humano ficou para trás. Discutimos ainda, em pleno 2020, questões que provam que a nossa sociedade pouco evoluiu. Discutimos questões como: gênero, raça, crenças. Penso que todas essas questões em uma sociedade evoluída, deveria fazer parte apenas nos anais históricos. Talvez por isso ainda precisemos que alguém nos dite o que fazer e o que comer. individuais e devem ser respeitadas por cada indivíduo.

Somos extremamente motivados pelo todo, e perdemos a capacidade de pensar por si mesmo. Não distinguimos mais o certo e o errado. Nas trágicas coisas talvez, mas, nas coisas simples do nosso cotidiano, preferimos que alguém dite o que nós devemos fazer. A modinha virou moda, que virou conceito, que virou verdade, que mudou sua vida.

Partindo do princípio que devemos ser todos civilizados, penso ser estranho quando normas reguladoras me dizem o que posso ou não posso fazer. Fato, tal situação não se aplica a quem vive a margem social e não consegue ter convivência com outros seres humanos. Neste caso toda regulação e restrição, ainda será pouco. Aos humanos, humanidade.

Neste momento você poderá achar que estou me considerando um ser acima da lei e da média. Mas, a questão não é essa. Se você sabe quais são suas obrigações sociais, se precisar ser cobrado a todo instante sobre elas, logo, podemos concluir que: ou você não sabe, não internalizou ou você a quebra continuamente.

O estado regula aquilo que nós damos para ele regular, simples assim. Quem manda em sua vida? Você ou o estado. Lhe digo que é o estado. De tanto empoderarmos o estado, fizemos dele nosso pai, ou mãe se preferirem. O estado lhe diz: Use cinto de segurança, senão você poderá se machucar, use capacete, senão você poderá se machucar. Se cuide, senão te puno. Ora, essas questões nem sequer deveriam fazer parte de uma lei em um mundo civilizado. A própria consciência do ser humano, deveria entender que para sua proteção individual, essas ações são necessárias, independentemente de uma norma regulatória.

Poderão aos gritos dizerem: Ora, não evoluímos a esse ponto, precisamos de regras senão a sociedade desmorona.

Observem o quão essa afirmação é perigosa: “Precisamos de regras”. Quando afirmamos isso atestamos nossa animalidade. Mostramos que como seres humanos, temos que ser domesticados, adestrados, senão não conseguiremos viver em sociedade.

O estado que criamos não é nosso porto seguro, antes, é a coleira que nos mantém presos, é o forcado que impede que atravessemos a cerca.

Quanto mais você evolui como ser humano, menos você necessitará do estado. Quanto mais você evolui, mais clareza sobre as coisas você consegue ter. Assuntos antes polêmicos, se tornam simples. Assuntos simples, viram poeira ao vento. Questões que hoje ainda enchem salões como: aborto, racismo e homossexualidade, perdem a importância, pois para um ser humano, a raça, o

comportamento, o trato da vida, são apenas questões individuais e devem ser respeitadas por cada indivíduo.

O nosso mal, é que importamos demais com o alheio, opinando sobre como os outros devem conduzir suas vidas, e esquecemos que pessoas não são marionetes de nossos desejos e vontades. Muitas vezes queremos o melhor para a pessoa, mas, como saber o que é melhor para outra pessoa, sem se tornar ela? Usamos uma única receita para todos os males. Isso é no mínimo perigoso.

Você e o estado podem andar de mãos dadas, mas, não se esqueça, ele é sua cria, e não o contrário. Charles Chaplin, parafraseou: "Não sois máquina! Homens é quem sois!" Pergunto, com tanta submissão e controle de sua vida, somos homens ou máquinas?

Pense e reflita.

Paz e bem.

Irmão Weslley Marcelo Massako Negre – MI

ARLM Ricardo Misson

weslley.massako@gmail.com

Comenda da Ordem do Mérito D. Pedro I - GOB

Para a concessão a Maçom da "Comenda da Ordem do Mérito de D. Pedro I", é necessário que o mesmo já seja possuidor do Título da "Cruz da Perfeição Maçônica" e tenha, no mínimo, cinquenta anos de efetiva atividade ou trinta e cinco anos de atividade e prestado relevantes e excepcionais serviços à Ordem, à Pátria ou à Humanidade, a juízo da Comissão de Mérito Maçônico.

Esta condecoração somente será concedida por decisão do Grão-Mestre Geral.

Quando da concessão desta Comenda, o Grão-Mestre Geral baixará ato regulando a solenidade e demais detalhes concernentes ao acontecimento, que deverá ter a maior divulgação possível, tanto no meio maçônico universal, quanto no meio profano, especialmente junto às autoridades constituídas do País.

No boletim de nº 26/2020 do GOB um Irmão de relevados serviços a Maçonaria recebeu merecidamente a aludida comenda.

O merecedor foi nosso ***Irmão Alaor Fidélis da Silva*** membro da Loja Centenária Estrela Uberabense, onde a família maçônica externa através desta toda admiração, respeito e gratidão.

Irmão Wagner Cruz – MI

ARLM Estrela Uberabense

Afinal, qual foi a primeira loja fundada no Brasil?

1 .

Opinião:

Dra. Célia M Marinho da Universidade UNICAMP - artigo publicado na USP

" [...] No Brasil há notícias da existência de maçons desde fins do século XVIII, com envolvimento na Inconfidência Mineira e depois na Conjuração Baiana de 1798. Mas o que se tem por certo é que a primeira loja brasileira, Reunião, foi criada em 1801 no Rio de Janeiro vinculada ao Oriente da Ilha de França. No ano seguinte fundou-se uma segunda loja na Bahia, Virtude e Razão. Em 1804 foi a vez do ingresso da maçonaria portuguesa no Rio de Janeiro, constituindo-se duas lojas, Constância e Filantropia, sob a égide do Grande Oriente da Lusitânia. [...]".

2. **Opinião:**

Do autor Hailton Meira da Silva no livro Cultural Geral Maçônica no Brasil e no mundo.

Artigo da página 248/250 do livro de Hailton
TIRADENTES - INICIADO NA MAÇONARIA em 1788?

"[...] Embora alguns pesquisadores afirmem não acreditar ser TIRADENTES um maçom, o respeitável escritor António Tenório D. Albuquerque, em seu livro " Maçonaria e a Independência do Brasil" na pág. 48, afirma: " Rocha Pombo ("História do Brasil", vol. VI pág. 687) fala-nos da existência de uma Loja Maçônica da Bahia, em que Tiradentes teria sido iniciado. O próprio Tiradentes, em Tejuco (hoje Diamantina) MG, instalou uma Loja, em que se iniciou, entre outros, o Padre Roulim, conforme nosso livro "A Maçonaria e a Grandeza do Brasil", pág. 51. 0 leitor tira suas conclusões.

O Tiradentes é elevado a Venerável Mestre: Na reunião de 27 de dezembro de 1788, data simbólica para a Maçonaria (dia de São João Evangelista), Tiradentes foi elevado ao Grau maior de Venerável Mestre da Loja Maçônica de Minas Gerais, sendo nesta mesma sessão iniciados vários maçons. [...]"

1. **Opinião:**

Segundo o Site de pesquisa (*Borges de Barros x Kátia de Queirós*)

http://dcr51.blogspot.com/2008/05/primeira-loja-maconica-no-brasil-irmo.html
http://gabinetedereflexoes.blogspot.com.br/2011/12/primeira-loja-maconica-no-brasil.html
"[...]

"[...] Ainda sobre a pesquisa sobre a primeira Loja no Brasil, o presente artigo foi extraído do site da atual Loja Maçônica Cavaleiros da Luz, no 147, da GLEB, que se reúne às quartas-feiras e cujo endereço a localiza na Al. Praia de Tambaú, no 288, quadra F, lote 16, Itapuã, Salvador – BA. Muitas histórias se contam sobre a primeira materialização da Loja Cavaleiros da Luz no planeta. Em uma delas, consta que deu-se em 1797, na costa da Bahia, a bordo da fragata francesa La Preneuse, sob comando do Capitão Larcher. Acreditamos que ocorreu sim, sob sua coordenação, mas a bordo da nau portuguesa Boa Viagem, fundeada próximo a Monte Cristo, na Baía de Todos os Santos.

Segundo o blog da ARLS de Campos Ribeiro, do Pará (http://dcr51.blogspot.com/2008/05/primeira-loja-maconica-no-brasil-irmo.html**)**

"[...] historiadores de renome no mundo maçônico – José Castellani, Frederico Guilherme Costa, Ricardo Mário Gonçalves, entre outros – escreveram que a primeira Loja fundada no Brasil foi a 'Cavaleiros da Luz'. Para tanto, eles se basearam em escrito de F. Borges de Barros, publicado no Volume XV dos Anais do Arquivo Público da Bahia, intitulado Primórdios das Sociedades Secretas da Bahia, onde se afirma que tendo aportado em Salvador a fragata francesa La Preneuse, comandada pelo Capitão Larcher, logo se tornou alvo de visitas dos homens mais esclarecidos da terra e que dessas visitas, que se converteram em reuniões, surgiu em 14 de julho de 1797 a Loja Maçônica 'Cavaleiros da Luz'. O escrito de Borges de Barros é de 1928. José Castellani, em artigo publicado na Revista Acácia no 33, de Porto Alegre, diz das razões por que a fonte de informação era respeitável: Borges de Barros, que era Diretor do Arquivo Público da Bahia e Grão-Mestre da Grande Loja da Bahia – a primeira a ser fundada no Brasil, quando da cisão de 1927 – publicou, em 1928, no volume XV dos Anais do Arquivo, às páginas 44 e 45, a história da 'Cavaleiros da Luz', informando que as reuniões preparatórias teriam sido realizadas a bordo da fragata La Preneuse, sob liderança do comandante Larcher. A posição de Borges de Barros e sua intimidade com os arquivos tornaram fidedigna essa informação. E mesmo com contestações, não pode ser descartada a existência da 'Cavaleiros da Luz', sem profundo exame da questão. Tinha-se , pois, como certo que a primeira Loja Maçônica fundada no Brasil fora a 'Cavaleiros da Luz', fato que teria ocorrido na povoação da Barra aos 14 de julho de 1797. Essas observações de Castellani eram necessárias, porque surgiram sérias dúvidas sobre a veracidade das informações dadas por Borges de Barros, depois que apareceram documentos que negavam a presença da fragata La Preneuse em águas territoriais baianas. Quando exercíamos o Veneralato de nossa Loja 'Ponto no Espaço 279' (94/95), convidamos nosso Irm.´. e historiador, professor da USP, Ricardo Mário Gonçalves para uma palestra sobre a primeira Loja Maçônica do Brasil e fomos surpreendidos ao ouvirmos daquele nosso ilustre Irm.´. que a fragata La Preneuse jamais estivera no Brasil. O palestrante dizia que fazia tal afirmação escudado em trabalho publicado pelo historiador Luiz Henrique Dias Tavares que, por sua vez, fundamentava sua assertiva, baseado em pesquisa feita pela historiadora Kátia de Queirós Mattoso nos arquivos Nacional da Marinha, em Paris. Além de La Preneuse jamais ter estado no Brasil, Larcher, quando esteve em Salvador, desembarcou no navio 'Boa Viagem', em novembro de 1796, tendo embarcado de regresso à França em 2 de janeiro de 1797. E o ilustre palestrante argumentou: se a 'Cavaleiros da Luz' foi inaugurada em julho e Larcher havia embarcado em janeiro daquele ano, como poderia aquele oficial da marinha francesa ter participado da fundação da Loja, conforme se apregoa? [...]". ***Ano de 1797 - Kennyo Ismail*** Detalhes do livro Desmissificando a Maçonaria do autor Kennyo Ismail: "[...] Na verdade, a Maçonaria brasileira não nasceu no Rio de Janeiro, tampouco lá foi o berço da primeira obediência maçônica. E, evidentemente, a Loja Comércio e Artes nunca foi a Loja Primaz do Brasil. Na verdade não foi nem a décima, quanto mais a primeira. Apesar dos esforços de muitos autores maçons em negar isso. o pioneirismo maçônico brasileiro nasceu no nordeste, mais precisamente na Bahia. A primeira cidade do Brasil também foi berço da primeira Loja Maçônica: Cavaleiros da Luz, fundada em 1797. Nada mais justo. Se quase tudo no Brasil começou lá, por que na Maçonaria seria diferente? O historiador e maçom Borges de Barros, que foi diretor do Arquivo Público da Bahia e relatou pela primeira vez a existência dessa Loja, ainda deu conta de que a Loja Cavaleiros da Luz foi a chama principal da Conjuração Baiana. Nada mal para os nossos pioneiros. [...]"

1. <u>Opinião:</u>

<u>Do autor Kennyo Ismail na sua obra "Desmissificando a Maçonaria"</u>

Detalhes do livro Desmissificando a Maçonaria do autor Kennyo Ismail:

"[...] Na verdade, a Maçonaria brasileira não nasceu no Rio de Janeiro, tampouco lá foi o berço da primeira obediência maçônica. E, evidentemente, a Loja Comércio e Artes nunca foi a Loja Primaz do Brasil. Na verdade não foi nem a décima, quanto mais a primeira. Apesar dos esforços de muitos autores maçons em negar isso. o pioneirismo maçônico brasileiro nasceu no nordeste, mais precisamente na Bahia. A primeira cidade do Brasil também foi berço da primeira Loja Maçônica: Cavaleiros da Luz, fundada em 1797. Nada mais justo. Se quase tudo no Brasil começou lá, por que na Maçonaria seria diferente? O historiador e maçom Borges de Barros, que foi diretor do Arquivo Público da Bahia e relatou pela primeira vez a existência dessa Loja, ainda deu conta de que a Loja Cavaleiros da Luz foi a chama principal da Conjuração Baiana. Nada mal para os nossos pioneiros. [...]"

2. <u>Opinião:</u>

<u>Do Artigo Revista de Estudios Historicos La Masoneria escrito por: Willian Ameida de Carvalho.</u>

" [...] Com os dados hoje disponíveis, a primeira referência à uma Loja maçônica brasileira que se tem notícia teria sido em águas territoriais da Bahia, em 1797, em uma fragata francesa *La Preneuse*, denominada Cavaleiros da Luz, sendo pouco tempo depois transferida para a Barra, um bairro de Salvador. Contudo, a primeira Loja regular do Brasil foi a Reunião, fundada em 1801, no Rio de Janeiro, filiada ao Oriente da Ilha de França (*Ille de France*), antigo nome da Ilha Maurício, à época possessão francesa e hoje britânica. [...]"

Acessado pelo Editor em: 15.03.2020 – Loja de Pesquisa do Rio de Janeiro - https://sites.google.com/site/denysonlima/teste

Um clássico Maçônico nunca morre...

Kennyo Ismail

A Maçonaria brasileira vem vivendo uma fase de transição, o que tem proporcionado transformações nas obediências, suas relações, práticas dos ritos, posturas sociais, cultura organizacional, etc. Termos como Maçonaria Executiva surgem nessa fase, numa tentativa de nominar e alavancar essa transição. E a educação maçônica, parte integrante e fundamental da maçonaria enquanto uma escola de moral, vem experimentando tal transformação, com o surgimento de cursos, ferramentas e o início de uma nova literatura maçônica, mais próxima da escola autêntica.

Nesse contexto, obras maçônicas clássicas, algumas com mais de 200 anos, têm ganhado a atenção de tradutores. Entre elas, podemos citar Maçonaria Dissecada, de Samuel Prichard; Constituição de Anderson, de James Anderson; Ahiman Rezon, de Laurence Dermott; Esclarecimentos de Maçonaria, de William Preston; O Monitor dos Franco-Maçons, de Thomas Smith Webb; Moral e Dogma, de Albert Pike; algumas obras de Albert Mackey; dentre outras. Eu mesmo dediquei-me a traduzir e comentar uma dessas obras clássicas, no caso a Ahiman Rezon.

Mas, considerando o histórico maçônico brasileiro de casos claros de endeusamento e fanatismo com clássicos e seus autores, o que sugere que bom senso e senso crítico não são itens que já vêm de fábrica em todos os irmãos, faz-se necessário expor um alerta.

O histórico a que me refiro é quanto a Constituição de Anderson, cujo alerta foi feito em 2015. Apenas alguns anos depois do lançamento de sua segunda edição, ainda no século XVIII, a então Grande Loja da Inglaterra necessitou e realizou a promulgação de uma nova constituição, sem qualquer participação de Anderson. Já são mais de 250 anos que a Constituição de Anderson, por aberrações em seu conteúdo, não é mais adotada. Entretanto, não é raro deparar-se com uma legislação maçônica brasileira que declara aceitar "sem reservas" a Constituição de Anderson, mesmo havendo vários pontos de conflito entre a mesma e sua própria legislação. Não bastasse, cobra submissão à Constituição de Anderson em certos juramentos.

A Constituição de Anderson não tem qualquer valor legal, nem mesmo na Inglaterra, há séculos. Seu valor atual é apenas e exclusivamente histórico. O mesmo ocorre com a Constituição dos Antigos, a Ahiman Rezon, que tive o prazer de traduzir e comentar. Ninguém deve segui-la, muito menos jurar segui-la!

E assim como essas duas constituições maçônicas não têm mais valor legal, mas apenas histórico, servindo de base para estudos e compreensões, o mesmo se aplica aos demais clássicos. Autores como Preston e Webb, do século XVIII, foram retificados por autores como Mackey século XVIII, foram retificados por autores como Mackey e Pike, no século XIX. Estes foram retificados por outros como Coil e de Hoyos, no século XX. E esses, com certeza, serão retificados por novos autores neste século XXI. Trata-se da ordem natural das coisas.

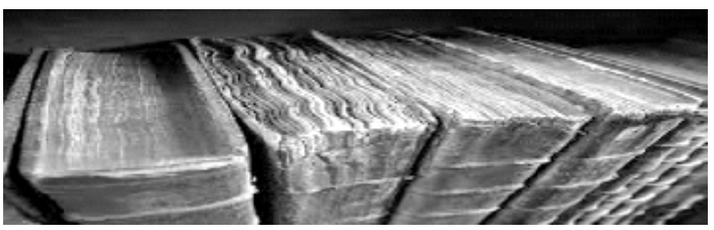
Pegando a medicina como exemplo, não há comparação entre um livro de anatomia do século XVIII e um do século XX. Houve uma série de avanços, descobertas e novas compreensões, reduzindo muito do achismo, crendices e romantismo que permeavam a Medicina no século XVIII. O livro de anatomia do século XVIII é um clássico, uma referência antiga para fins de compreensão da evolução histórica da medicina, um marco a ser lembrado e respeitado. Mas não deve servir de base de estudos para um estudante de Medicina. Seu conteúdo não pode ser levado como uma verdade absoluta e imutável por qualquer estudante ou profissional da área. E o mesmo ocorre com os clássicos maçônicos.

A Constituição de Anderson não é uma lei válida, muito menos um princípio de regularidade. Moral e Dogma não é a visão oficial do Supremo Conselho "Mãe do Mundo", muito menos a Bíblia do Rito Escocês. Os Landmarks de Mackey não são adotados pela maioria das obediências regulares do mundo, muito menos são universais. Nenhuma obra desses autores é palavra final sobre esses assuntos, mas apenas as primeiras relevantes, e por serem as primeiras, são clássicas. Servem de ponto inicial de análise, de parâmetro de comparação evolutiva, de primeiros degraus de uma escada infinita ainda em construção.

Voltando à Ahiman Rezon, é a chave para a compreensão da rivalidade entre Antigos e Modernos e as variações nos ritos maçônicos. Mas se alguém a ler sem ler e estudar Anderson, Preston, Antigos x Modernos, e os ritos maçônicos atuais, nada compreenderá ou tirará de útil.

A leitura de uma obra clássica sem o acompanhamento de outras obras, inclusive mais atuais, é como um ponto solitário, que não forma uma linha, muito menos um sólido. E é solidez que se espera na construção do pensamento maçônico. Um clássico nunca morre. Então não morra nele.

Acessado pelo editor em: 15/03/2020
https://www.noesquadro.com.br/literatura/um-classico-maconico-nunca-morre/



As mulheres de minha vida

A significância do homem sem sombra de dúvida é fortalecida pela presença da mulher em sua vida, e no meu caso isso não é diferente.

A diferença está no despertar para a importância da mulher nos melhores e piores momentos de nossa vida, pois a fortaleza que acalenta, em sua maioria, também o é da busca do pão de cada dia para a família.

A velha máxima que a mulher se torna "homem" vem das obrigações e do abraço que sustenta a família, e nisso, o valor daquelas que a tudo fazem se compara a mitologia dos semideuses que possuem força descomunal.

Acredito que o grande criador pensou nas possibilidades que poderiam se apresentar, retratando a docilidade de apêndices descomunais que transmutam ora vez no trabalho árduo em qualquer espécie, ora vez desdobrando em braços e ações.

Graças a Deus o desenlace dos grilhões da insensatez machista de há muito, hoje é praticado apenas pelos esquizofrênicos da moral em muitos dos feminicídios noticiados, mas na mesma monta, também o é nos corações e egos atingidos pelos desvalidos de humanidade no trato covarde e desmerecedor a muitas mulheres em que idade for.

Mas cresci a forma diferente, e amadurecido hoje, cá estou para falar de todas as mulheres que passaram e estão comigo a cada dia.

Ah! Como me fizeram crescer. Ah! Como sou grato por tê-las em cada momento de minha existência.

Falo àquelas que de alguma forma me desprezaram nos namoricos da juventude e me fizeram enxergar o quão importante é o preenchimento do coração e a busca necessária do amor que carrega mais que a paixão ou as atrações, mas todas, sem mágoas de minha parte, acreditem, foram de uma importância no meu crescimento humano para entender a importância que devemos dar em poder "escolher" a mãe de seus futuros filhos.

Meu deleite está no tempo de convivência que me proporcionaram e a gratidão de entender suas essências em todas as ações que tivemos ao longo dos relacionamentos, pois as marcas na minha história foram tatuadas.

Voltando a possibilidade de escolha, pude observar por anos uma menina a porta de sua casa e gritar "Maria José" pelo corte de seu cabelo, observando muito raramente um grito de "Maria José é minha irmã". O tempo passou e a preferência, se é assim que posso chamar, virou destino no calçadão do centro da cidade, que de forma rápida e a galope, pude me apresentar e conhecer o cheiro de fragrância que entorpecia. O amor se apresentou e fortaleceu de forma gigantesca, e a mãe de meus filhos apareceu na forma de "Maria José".

Na família retratar minha avó, madrinha, tias, primas e irmãs não é difícil, pois são a semântica do enredo de minha história, e com elas cresci a observação.

Mas o útero é lugar maravilhoso, pois gera vida, acalenta, alimenta, abriga e a força umbilical, entrelaça espíritos, deixando a minha Alba, o retrato do valor da mulher na vida do homem.

E através dela reconheço todas as mulheres que passaram na minha existência, pois todas sem exceção, me fizeram sentir um homem melhor.

Ir.·. Aluizio Cezar Valladares Ribeiro M.·.I.·.
ARLM 20 de Agosto Uberabense
acv.ribeiro@uol.com.br

O poço do Inconfidente

A cidade onde nasci foi fundada pelo paulista Cipriano José da Rocha em 1.737. Hospitaleira, limpa e arejada, já foi famosa pela cura de males da respiração dos que a procuravam para tratamento.

O cheiro doce da broa assada, do café torrado na hora e do ar puro vindo das capoeiras que circundavam o povoado, vinham a ser o melhor remédio para os pulmões daqueles doentes.

Eu parecia ser o dono daquele ambiente, dos morros íngremes, das águas dos córregos e dos quintais, que frequentava quotidianamente em busca dos frutos saborosos que me aliciava a gula. Era amante da Natureza, mesmo sem saber a sua importância para o ser humano. Meu lugar preferido era o "poço do alferes", assim denominado em vista de que ali, a tradição dizia que descansaram Tiradentes e Alvarenga Peixoto, na época em que tramavam a revolta pelos ideais republicanos de 1.789.

Árvores diversas ornamentavam as suas margens enquanto lírios silvestres coloriam as suas bordas. Os pássaros ali se detinham devido aos frutos e sementes do arvoredo farto, bailando ao vento fresco que vinha dos lados do Rio Verde. Enxames de abelhas laboriosas zuniam o dia todo, na indústria do mel e na polinização, desfilando sobre as flores que enfeitavam aquele lugar tranquilo.

Os lambaris enfileirados, prateados e com seus rabinhos vermelhos balançando rápidos, buscavam na água clara e limpa o refúgio das investidas da traíra traiçoeira, escondida no verde das capituvas.

Sabiás, pintassilgos, curiós, azulões, patativas e outros pássaros menos nobres, seguiam o ritmo dos bicudos dominadores, formando a orquestra silvestre, sob o coro de canções nostálgicas, das lavadeiras que ali ficavam horas, sob o sol benéfico das manhãs da minha terra.

No fundo daquele palco maravilhoso, criado pela mão de Deus, o piado triste da codorna, o estribilho do nhambu e a marcação cadenciada da perdiz davam o toque rural da passarada assanhada.

Eu vivia a alegria criada pelo conjunto que era formado por aqueles elementos naturais e buscava, nos limites de minha infância, as explicações racionais para a existência daquela beleza, daquela força, daquela sabedoria... quedava-me com os olhos molhados, ao concluir que somente um Ser Supremo poderia ser o artífice daquela maravilha. Eu era feliz e sabia que o era... amava aquele ambiente muito mais que a mim mesmo e evitava levar meus companheiros a dividir comigo aquele lugarzinho amado, com ciúmes deles. No travesseiro da relva que recebia minha cabeça, muito limpo de ideias, naquela época, pedia à minha Mãe do Céu que permitisse viver eu naquela maravilha, por toda a minha existência.

No reflexo de minha imagem, na água cristalina do Ribeirão Santo Antônio, via-me refletido sob o céu azul imaculado, cada dia um pouco diferente, pelo tempo inexorável. Já adolescente, senti o primeiro arrepio ao decidir que deveria ser alguém, e, para isso, deveria procurar o mercado de trabalho natural daquela época na Capital.

Era muito penoso deixar a minha cidade, especialmente porque ficaria privado daquelas horas saborosas na beira do "poço do alferes". Nem mesmo a certeza do afastamento daquela criaturinha meiga que me dava atenção e de cuja saudade sou ainda prisioneiro me afligia tanto.

Mas lá fui eu, um dia, apenas com um diploma ginasial na mão, procurar a realização... A luta não foi fácil. Depois de muito esforço, trabalho e outros estudos, consegui ser alguma coisa. Se não era o que queria, pelo menos a minha sobrevivência estava assegurada. Tomara a decisão imutável de somente voltar quando tivesse alguma coisa para dela me orgulhar.

Os desejos cruéis da madrasta se vaticinando que *"quem nasceu pra dez réis não chega a vintém"*, agourando meu futuro, torcendo pelo meu fracasso, eram mola propulsora da minha luta. Com a carreira feita e a vaidade a saltar nos olhos, com a sensação de vitória, resolvi voltar e visitar a minha cidade. E fi-lo com enorme ansiedade, porque o *moleque de rua* que voltava era um homem vitorioso que rompera a praga da madrasta...

Durante a minha vida profissional sempre fora um defensor da Natureza. Defendendo o meio ambiente, tivera como parâmetro nas minhas decisões, aquele poço e o que o rodeava, os pequenos animais que comigo conviveram e o equilíbrio existente e que valorizou a minha vocação.

Nunca, porém, havia encontrado tamanha beleza em outros lugares por onde passei. Ao notar o aspecto geral da cidade, tive uma surpresa: depois de quinze anos de ausência, aquela não era a cidade que deixei. Estarrecido passei a observar que a agitação havia substituído aquele ar provinciano de calma e tranquilidade. O crescimento físico, a abertura de novas ruas, os loteamentos nascentes, contrastavam com aquele aspecto vetusto de cidade centenária, imutável e tradicional.

Não havia mais grupinhos de esquina para falar da vida alheia: todos trabalhavam quais formigas, unidos apenas pelo desejo de lucro e de crescer socialmente. Chaminés de fábricas disputavam a aparência com as torres da velha Catedral. Os fornos das fábricas fumavam seguidamente enquanto turnos e mais turnos de operários se alternavam sempre, falando em horas-extras e outros direitos.

Não havia, porém, por parte da sociedade, qualquer preocupação com o saneamento básico e nem com o

meio ambiente. Os problemas se amontoavam. Não existia mais aquele clima ameno e os predadores não desconfiavam que estavam matando a Natureza, em nome de um progresso, que seria efêmero e sem significado. As marcas do absurdo que praticava aquele povoado ali estavam, visíveis e palpáveis.

Fui até o poço, bem distante da área urbana. Ali - pensei - não deve ter chegado à burrice dos maus administradores. A devastação, no entanto, era geral. Tudo destruído. As árvores derrubadas para ser feito o carvão vegetal. Nenhum pássaro, animal, flor e, mesmo a relva... tudo destruído.

O poço era um fiapo de água, suja, imunda, sem qualquer sinal de vida. A Natureza gemia e eu chorava.

Morria ali, também, o menino que havia em mim. O preço do progresso! Eu não entendia.

O espírito ecológico que eu amava e pregava não houvera chegado ainda, na velha cidade, fundada pelo paulista Cipriano José da Rocha, em 1.737.

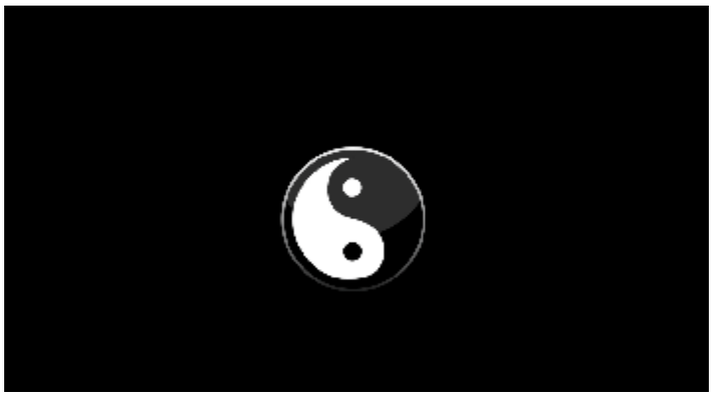
Nem mesmo a sábia coruja, que do pau da cerca espreitava, não me deu atenção: olhou curiosa, pensou e, como eu, voou para longe em busca de outras companhias...

Irmão Alaor Ribeiro MM

ARLM 20 de Agosto Uberabense

In memorian

Depressão



Sei que esse assunto é muito conturbado de abordar. Algumas pessoas até comentarão "como pode falar de algo que você ainda não sentiu, não sabe nem do que se trata? "... Se serve de alívio para alguns, já passei por ***Depressão*** momentânea. E consegui me livrar.

Não sou profissional da área, tampouco quero rebater ou refugar os tratamentos existentes para tal. Só senti a necessidade de escrever sobre algo que muitos conhecem, mas poucos falam a respeito.

A ***Depressão*** é uma das piores doenças do século XXI. É uma doença silenciosa! Vem afetando inclusive a juventude que, mal orientada seja familiar ou socialmente (sim, há ***Causa e Efeito*** em todas as tuas ações), se refugiam em um mundo sombrio, frio e/ou causticante. Direta ou indiretamente atingido, o ser humano que sofre de ***Depressão*** tem duas saídas: Procurar auxílio ou se trancar em sua redoma própria.

Para que possamos refletir sobre o tema, é preciso que estudemos primeiro a amplitude da situação: sofre desse mal quem perdeu o ***Amor*** próprio, ou o ***Amor*** de outra pessoa (mesmo sabendo que a pessoa existe e está talvez a metros de distância) ... É abrir os olhos "mal abertos" e acreditar que a ***Vida*** não tem mais sentido; ou que a ***Vida*** não lhe dará mais bons frutos.

Um ente querido, um amigo, um animal de estimação falece: motivo de ***Depressão.*** Correto? ***Nunca.*** Mas, é o refúgio momentâneo que surge diante dos olhos que porventura já orientaram alguns! Porém, seu castelo, seu ***Templo*** interior desaba! A reconstrução desse espaço é o que posso orientar nessas linhas traçadas a seguir.

Particularmente quando acamei desta doença, procurava refúgio via livros, ***música,*** revistas especializadas sobre o assunto. Profissionais e amigos também. E mesmo você que está a ler nesse instante o que escrevo, continua na dúvida se está ou não com ***Depressão:***

- Sentiu pouco interesse ou prazer em fazer algo;
- Ficou ou fica desanimado, tem falta de ***Esperança;***
- Cansa fácil ou sua energia se esvai rapidamente;
- Não gosta de si mesmo ou sente-se desacreditado pelos amigos e/ou familiares;
- Não se concentra em nada, assistindo filmes, seriados, lendo livros, jornais, revistas;
- Conversa com outras pessoas ou de maneira muito devagar, ou rapidamente.

Existem muitas outras perguntas que podem indicar o início - ou profundo estado de ***Depressão.*** Na verdade, quando a própria pessoa nota que algo está bem diferente, a doença já começa a tomar conta do vosso ser.

Lembro de um profissional me alertar a respeito de ***Dor.*** Isso mesmo, ***DOR.*** Quando estamos com alguma ***dor,*** seja ela física ou espiritual ficamos pensando, e repensando nessa mesma ***Dor.*** O que o teu cérebro recebe de informação, devolve em sensações iguais e potencializadas! Se você se sente alegre, o cérebro responde e "levanta teu astral". Mas se você se sente arrebentado, cansado, ***doído,*** é aí onde o teu cérebro vai trabalhar o teu ***iminente!***

Então quando estou com indícios de ***Depressão*** devo pensar em coisas boas? Em situações de alegria? Em momentos de diversão? ***Depende.*** Um viciado em drogas sente euforia no uso delas. Um viciado em sexo, também. Um viciado em se alimentar compulsivamente, da mesma maneira. E estas situações não são, de maneira alguma, relevantes para se alavancar e extirpar essa doença de você.

Conversar..., mas com quem? E porquê? Já não vejo a ***"luz no fim do túnel"!*** Já não tenho vontade ao menos de viajar, trabalhar, curtir a vida! Para que vou "encher a cabeça do meu amigo, encher a cabeça da minha família com os meus problemas"? Ora ora, ***você acaba de responder,*** e em poucas palavras que está mais do que nunca precisando, no mínimo, desabafar com alguém! E aí está uma boa ***corda*** para começar a curar da tua ***Depressão.***

Vivemos um tempo corrido, onde amigos estão presentes, mas somente ***virtualmente.*** Onde vemos os filhos pela noite de cada dia quando chegam da escola e de suas atividades extracurriculares... corremos como loucos, justamente para dar o que for possível de melhor aos nossos entes queridos. Vivemos um mundo "globalizado". ***Não mesmo!*** O mundo existe e, ***ou te serve, ou te corrói!***

Converse. Respire, ***Inspire!*** Reflita... abra os olhos de uma maneira que jamais abriria se não fosse necessário. Veja bem, o ***Sol*** brilha todos os dias, mesmo em dias nublados! Essa é uma das certezas da Natureza Mãe: ***Ele*** sempre vai se colocar a pino, para te aquecer, e te iluminar.

Se precisas, busque refúgio principalmente ***Nele!*** Se não é suficiente, ouça alguém se lamuriar dos teus próprios problemas... Quem sabe os ***"problemas dos outros"*** são tão mínimos perante os teus, perante a tentativa da reconstrução do seu próprio ***Templo interior...*** Pois aí começa o início de uma nova ***Vida:*** Reconstruir o que está abalado, o que está derrubado, o que está vencido.

UM (1) ***não*** te chateia, DEZ (10) ***nãos*** te enerva, CEM (100) ***nãos*** te desanimam. Busque a solução no próximo ***não!*** Sempre ouvirá essa palavra pequena, ***e de tamanho poder!*** Ela serve justamente para te, digamos, ressuscitar! "Virar a página, fazer a fila andar, movimentar seu ***Yin Yang..."!***

A ***ilustração*** desse artigo não foi posta aqui à toa: ela serve para te mostrar que o ***dualismo*** existe nas nossas ***Vidas Espetaculares!*** A ***dualidade*** é eterna todas as vezes que você abre teus olhos. Quando conseguir concentrar as vossas energias nas partes sólidas do ***Todo,*** conseguirá começar ou terminar de reconstruir diariamente o teu castelo, o teu ***Templo!***

A ***Depressão*** não tem uma cura ***em um tubo de ensaio.*** Mas pode ter solução no ***esticar daquela corda*** que comentei alguns parágrafos atrás. Pode até ***cortar essa corda,*** se preciso for. "Alimente o ***Lobo Branco,*** jamais o Negro"... Enfim, quantas ***cordas*** precisarei transformar, e quantos ***Lobos Brancos*** precisarei alimentar para extrair a ***Depressão*** do meu ser? ***Vai Saber...***

Irmão Guilherme Oliveira Magalhães – MI
ARLM Acadêmica União Uberabense
magalhaes.guioliveira@gmail.com

PROJETO SERESTA ALEGRIA DE VIVER

O PROJETO SERESTA "ALEGRIA DE VIVER", nasceu no ano de 2007, no Conservatório Estadual de Música "Renato Frateschi" da cidade de Uberaba- MG, coordenado desde o início pelas **professoras Lidia Pucci de Assis e Maria Alice Olivieri Paiva**, este projeto destina-se a alunos a partir dos cinquenta anos de idade cuja modalidade é constituída por um curso de Canto Coral, podendo envolver um instrumento acompanhador por alguns alunos (violão, percussão, acordeom, viola, teclado).

Esta modalidade de curso, trabalha exercícios e jogos rítmicos ativando processos mentais individuais em duplas ou grupos de acompanhamento instrumental. Utiliza técnicas de relaxamento, exercícios de respiração, com aquecimento vocal. Valoriza a comunicação em grupo com cânones; canções folclóricas; músicas brasileiras populares com dinâmica de coro, favorecendo a comunicação, a autoconfiança, estimulando o idoso a vencer a timidez.

Atualmente o Projeto conta comum número aproximado de 150(cento e cinquenta) alunos matriculados nesta Instituição. Este Projeto, desde 2007, vem participando de Eventos Artísticos e culturais dentro e fora da escola atendendo a solicitações da comunidade de Uberaba e região, e com isso, o Projeto foi crescendo e desenvolvendo parcerias com outras áreas e projetos do Conservatório Estadual de Música "Renato Frateschi."

Nota do editor: parabéns às professoras Lídia e Maria Alice pela doação inconteste de seus conhecimentos e ensinamentos a valorização da música, folclore e cultura brasileira, desejoso ainda este manifestante, pela continuidade e crescimento deste nobre projeto. A manutenção dos costumes, aliás bons costumes, a sociedade Uberabense certamente agradece e agradecerá.

Bem aventurados os humildes de espírito, porque deles é o reino dos céus

(Mateus, 5:3-12)

Ser humilde de espírito independe da classe social. Fazer exercícios de humildade não é fácil, mas nos liberta do orgulho, vício moral, que nos leva à inversão dos valores éticos.

Ao iniciarmos o ano ou ainda durante o ano, é fundamental nos colocarmos em marcha, em movimento de transformação, fazendo exercícios necessários a fim de irmos ao encontro do SER que somos e em busca do filho de DEUS que se aloja no âmago.

O exercício de humildade nos possibilita conhecer interiormente sentimentos negativos ainda predominantes. É a maneira correta de procedermos ao AUTOPERDÃO. É preciso coragem para abandonar a roupa velha.

O desprendimento nos eleva moralmente. Ser modesto é afastar de si as chagas do orgulho. Aquele que se arrepende não precisa da aceitação da parte ofendida, mas apenas de expor o sentimento positivo, reconhecendo a falha experimentada e o desejo de reparação.

Se a vítima do erro não compreender; a falha não será daquele que se arrependeu, mas sim do que se tornou indiferente à exposição do sentimento elevado. Para que o arrependimento surta efeito deve ser exposto com o PEDIDO DE DESCULPA.

Se quisermos ter PAZ, RECONCILIEMO-NOS com os atormentadores que moram conosco. A consciência maculada traz a culpa e o remorso. Esses sentimentos nós criamos quando ofendemos os outros. Quando somos ofendidos ficamos feridos e não PERDOAMOS, criando ressentimento, mágoa, ódio e desejo de vingança.

Para sermos LIVRES devemos entender a LEI DE CAUSA E EFEITO. Ela se resume no seguinte: AS SEMENTES SÃO PLANTADAS, ELAS GERMINARÃO, CRESCERÃO E SE, AS CONDIÇÕES ESTIVEREM ADEQUADAS, FLORESCERÃO E DARÃO FRUTOS.

A passagem do tempo é necessária entre a lei de causa e efeito. Trata-se de um processo, onde inúmeras causas auxiliares (secundárias) entram em ação.

Nada acontece por coincidência, sem uma razão. Devemos usar o raciocínio e identificar a causa das coisas. Só assim poderemos descobrir a nossa natureza de FILHOS DE DEUS. A ciência assim desenvolvida contribui grandemente para a EVOLUÇÃO.

Quando não puder modificar a situação, que também conhecemos como 'fenômeno' e criar um resultado positivo, ACEITE E ENTREGUE A DEUS. Minha mãe diz: 'o que não tem remédio, remediado está'.

Vamos reconhecer nossas limitações, nos doar de forma voluntária, ser modestos e não orgulhosos, afinal somos seres em evolução.

Sem nos prendermos às preocupações esforcemo-nos por plantar SEMENTES DO BEM. SEJAMOS LUZ. MEDITEMOS SOBRE O BEM. FALEMOS SOBRE O BEM. PRATIQUEMOS O BEM.

Fontes de estudo:

- REFORMA ÍNTIMA – Teoria e Prática da Evolução Espiritual, Abel Glaser pelo Espírito Cairbar Schutel, Editora Alvorada Nova.
- PARÁBOLAS TERAPEUTICAS – Alírio de Cerqueira Filho – Ebm Editora.
- REVISTA MUNDO IDEAL – Ano XXVI n. 302 – Orações Diárias, Masanobu Taniguchi.

Sobrª Heloisa Helena Valladares Ribeiro

valladares.ribeiro@yahoo.com.br

As asas do serafim cairão?

Na aurora do paraíso a energia que havia concentrada naquele lugar era estrondosamente inenarrável, pois a sensação de pulsar passava e atropelava o entendimento, pois aquilo que saia também entrava na forma de geração.

Era o espetáculo do encontro dos anjos, arcanjos, serafins e querubins! Eram as trinta e três vértebras da inimaginável coluna do projeto do Pai!

O torpor não incomodava, pois maravilhados a possibilidade do abraço fraternal era notado nos brilhos dos olhares dos querubins. A hierarquia energética ali notada demonstrava que para qualquer projeto ter sucesso, regras e condutas sempre deveriam ser respeitadas, mas sem a chancela da fraternidade nos trabalhos a serem desenvolvidos, certamente perderiam suas asas e passariam a compor a falange dos anjos caídos.

Chegado o grande momento do alimento moral para se tornar mais justo, eis que o empecilho da dúvida se apresenta, e do fundo, surge o cerimonialista do grande encontro, o serafim Oilibah, levantando dúvidas de quatro querubins presentes.

Disse ele: *estes quatro querubins não podem de forma nenhuma se fazerem presentes, pois no limiar do tempo, não adentraram as dimensões necessárias de aperfeiçoamento, impossibilitados então de se fazerem presentes*.

Mas do fundo eis que surge Tarciso o querubim que interrompe e passa defender seus iguais, destacando: *mas como não podem se eu mesmo adentrei com eles nas dimensões que acabais de dizer!*

A insatisfação e a metrificação da energia que era espargida foi perdendo força, e o que era reluzente, passou a ser constrangedor para quem ali estava.

As afirmativas foram feitas sem o devido critério que era fundamental ao lugar santíssimo, pois se não havia possibilidade na aceitação nem mesmo da humanidade, imaginem então atos considerados desumanos.

A tristeza do querubim se instalou, e alcançar novos ares foi o primeiro pensamento depois da luta ferrenha em defesa de seus iguais. Chegou ao cúmulo dos destaques que envolvem organizações até mesmo dos humanos, destacando a falta de organização, comunicação e principalmente, a falta de crédito e a desconfiança para com ele em suas afirmativas.

O abandono dos serafins foi sentida, e o par de asas se afastou na falta de fraternidade que exalou naquele esplendor, deixando a mercê do cerimonialista o deboche empregado e quem sabe a consciência a lhe cobrar.

Entre os querubins o desconforto não foi geral justamente pelos locais de ações e o desencontro nos hercúleos trabalhos que desenvolvem, mas os seus, de dor ao peito, sentiram de flecha ao peito a insensatez do abandono.

Mas o Mestre a tudo vê, e lá se apresenta o Arcanjo Miguel se dirigindo ao querubim Tarciso: *"Sabes o que significa seu nome? Diante de teu silêncio de afianço que a significação é de quem carregas a bravura e a coragem; não dês ao serafim Oilibah o crédito a sua ignorância e falta de fraternidade para com os nossos; esqueceu ele que também são seus!; continue acreditando que somos um e iguais em nossas diferenças; que a aurora que aqui chegastes é a do Pai, e a Ele cabe a avaliação do resultado; continue acreditando, perseverando e alçando voos que dignificam ao Ser maior que é o Criador, pois o cair das asas são apenas aos desvalidos de fraternidade; o trabalho nos dignifica para o equilíbrio de todas as energias.*

O torpor do silêncio se encheu de luz da consciência. ***Tarciso*** pensou, chorou por ser necessário aos projetos de seus iguais; agradeceu as dificuldades; e procurou os desgarrados destacando: "*não se afliges porque não estarão só! Continuaremos a viagem a que tempo for! Como eu, acreditem e perseverem, pois a razão também imperará na aurora.*

Ir.·. Aluizio Cezar Valladares Ribeiro M.·.I.·.
ARLM 20 de Agosto Uberabense
acv.ribeiro@uol.com.br

Honrar a Quem se Deve Honrar

O Homem que anda a Luz da consciência, que busca o Criador, e tem como vereda o habitat dos Kadochs, mesmo antes da escolha do caminho a percorrer, tem como questão intrínseca e natural em seu alforje o pensando no próximo como um dos seus.

Todos aqueles que se tornam próximos pelo convívio veem nele muito antes da carga de conhecimento que possui, o extremo da ***FRATERNIDADE*** que exala do Kadosch que passa pela ***LIBERDADE*** no agir, pois é pura antes mesmo do pensar e é-lhe sempre natural. Também retrata o sentido da ***IGUALDADE***, pois se é comum aos seus, também o é de todos, sem distinção alguma, pois o pavimento mosaico decora os lados cavernosos de seu coração.

Guerreiro do trabalho e perfeccionista no direito que trata todos diferentes na igual forma, nunca deixa seu escudo a descanso, pois a defesa dos Irmãos é sua labuta.

Também o é grande artífice dos estratagemas que busca o amparo do único avental que de branca alvura, admite várias cores que somente quem enxerga a Jerusalém Celeste entenderá.

Sua espada atinge os ímpios e os desprovidos de ***FRATERNIDADE***, que nos lances da vida deixam o ancião triste e desmotivado às vezes, mas quando retorna a linha tênue do dever, respira a aurora dos vales que percorreu em diversos combates consigo mesmo, e em riste de espada e trolha a mão, se dispõe como o cruzado para a continuidade do combate.

E nessa vida difícil e mirabolante de se combater diuturnamente estes preconceitos que corroem a alma, na mesma monta também é a dificuldade de não se encontrar as masmorras de aprisionamento, porque para dias melhores, possui a grande chave de ***MARFIM*** que abre os portões, demonstrando que com as diferenças que lidamos nos golpes da vida, é o abrir e fechar do peito que aprisiona, suporta e digere no subir a escada de 7 degraus.

O primeiro a subir é o nosso ***Irmão Tarciso Sebastião Vaz de Carvalho***, pois a dificuldade de absorção a todos os mortais é certa, mas a conduta e compostura da caminhada é a lanterna a seguir.

És Kadosch porque soube descer a escada e disseminar o aprendizado adquirido dos justos, que somente os 12 trabalhos de Hércules se igualarão.

A admiração e honrar seu nome ***é o grande triunfo dos discípulos***, e nesta data que nos enche de orgulho na expressão, gostaríamos que soubesse ***Irmão Tarciso Sebastião Vaz de Carvalho*** do tamanho de nossa bem querência que se encontra guardada na Arca de Aliança do Criador.

Estas linhas foram traçadas nos tinteiros dos corações de vossos Irmãos, longe das vistas profanas e chanceladas no amor fraternal de todos os vossos Irmãos que conduz.

Continue no trabalho hercúleo do humilde, pois os reconhecimentos maiores não são de autoridades constituídas, mas na brisa que invade os peitos de vossos Irmãos no exemplo do Ser Humano que és.

Como nós não és perfeito, e isso nos acalenta em nossa caminhada na busca do aperfeiçoamento individual, pois nas dificuldades que certamente nos depararemos, sabemos piamente, que serás o primeiro a se apresentar com a mão invisível da fraternidade.

Vossa honra conquistada passou certamente pelo exemplo e conduta do dirigente, e vossas pegadas, passe a saber, muitos de nós apomos com a singeleza de nossa gratidão.

Ir.·. Aluizio Cezar Valladares Ribeiro M.·.I.·.
ARLM 20 de Agosto Uberabense
acv.ribeiro@uol.com.br

Oxfor
HOMEM

Ir.·. José Divino Melo
Cunh.·. Adriana Melo

Calvin Klein Jeans
ellus
INDIVIDUAL
ARAMIS
MENSWEAR

OXFOR I
AV. 17, 996 - ITUIUTABA/MG
(34) 3268-7080

OXFOR II
RUA TRISTÃO DE CASTRO, 710
(34) 3313-6133

OXFOR III
SHOPPING UBERABA LJ. 164
(34) 3322-5400

FT Agrícola
Agricultura levada a sério.

Ir.·. Marco Túlio Fernandes
•Márcio Takao

Fernandes e Takao Assessoria, Comércio e Representações Ltda.
Rua Belmira Montes Barroso, 62 - Jardim Maracanã - Uberaba/MG
Telefone (34) 3313-0160 – Fax (34) 3313-0160 – ftagricola@ftagricola.com.br